N.º 654
19-10-50

ESPORTE Ilustrado

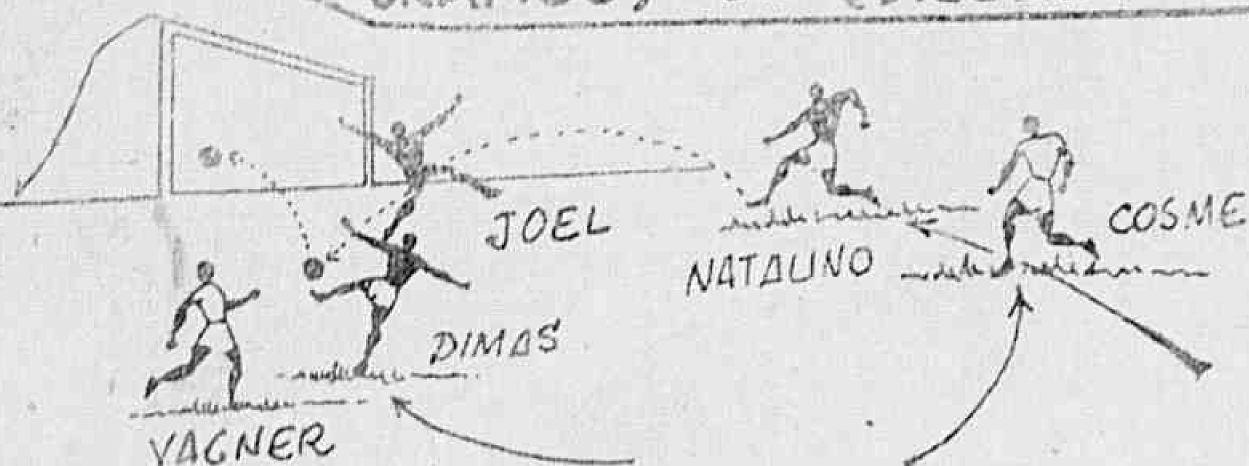
Cr$ 2,00
em todo o Brasil



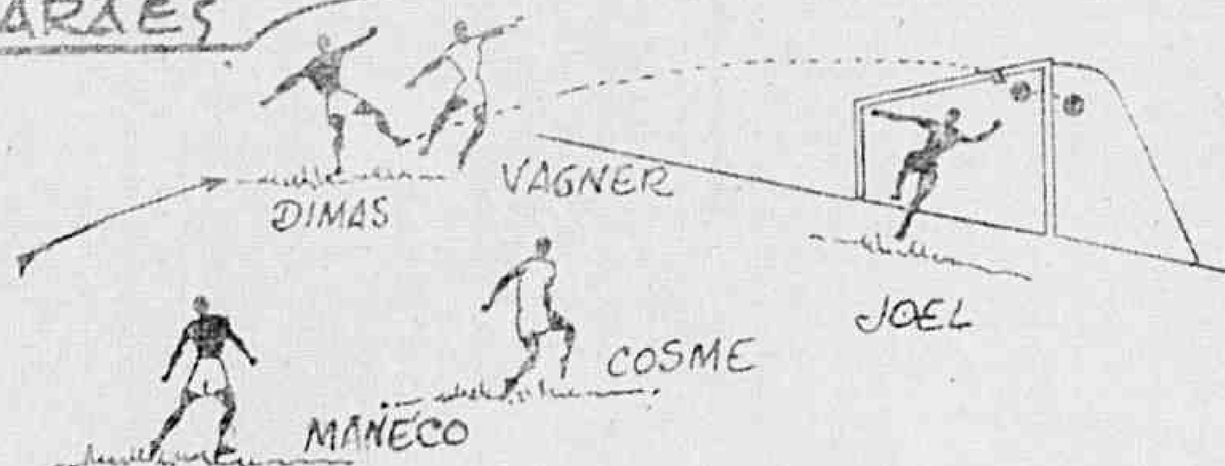
C. do RIO 2 x AMERICA 2

OBSERVADOR: WALDYR CARDOSO

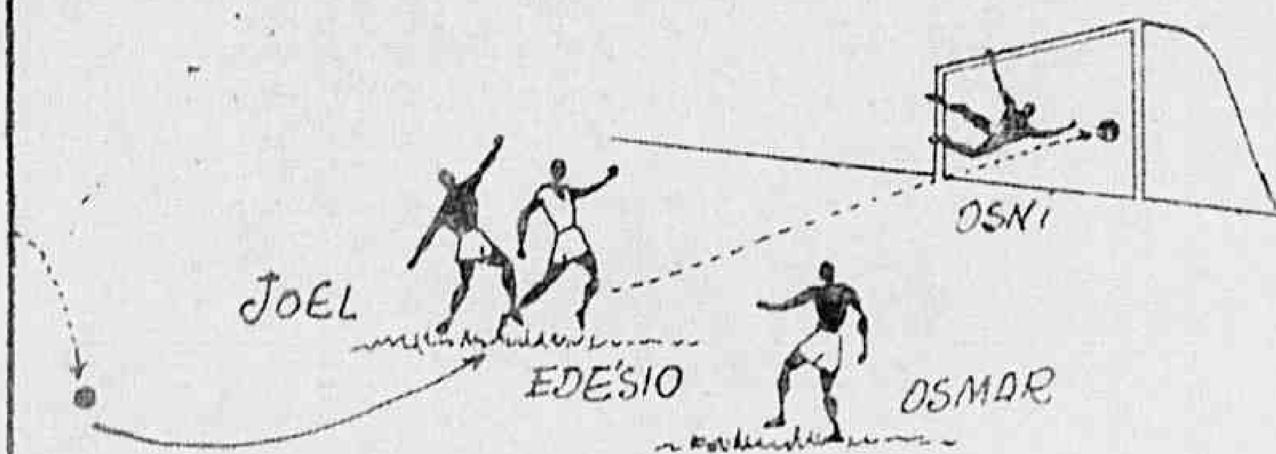
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



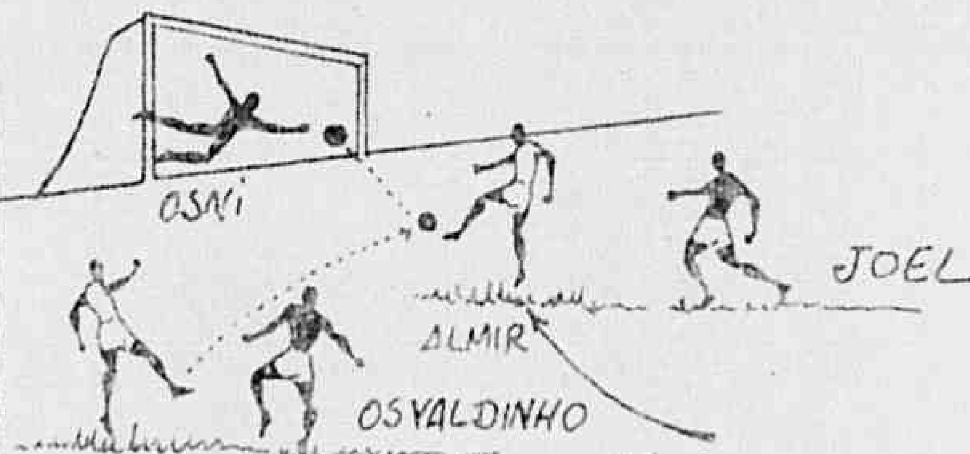
1º GOAL - AMÉRICA - DIMAS



2º GOAL - AMÉRICA - DIMAS



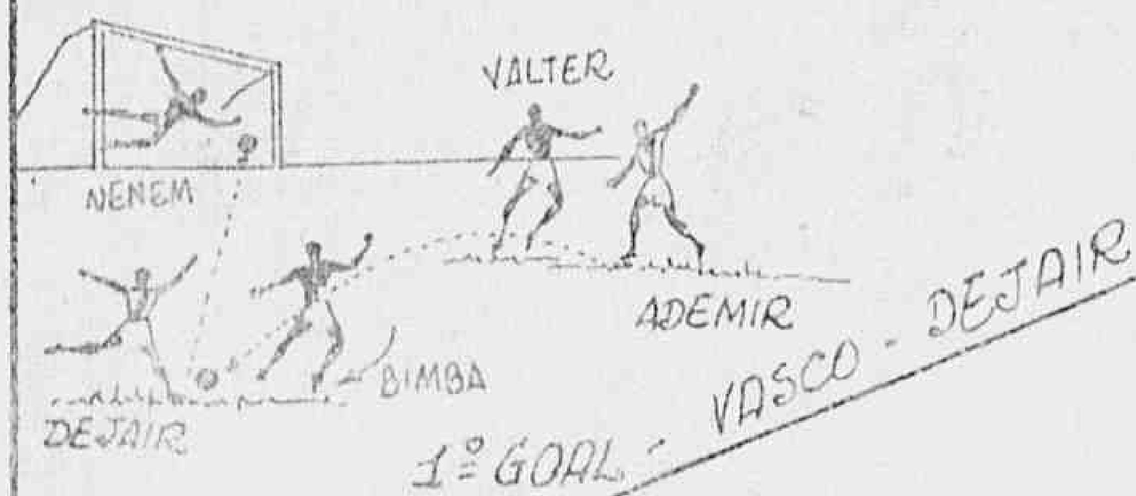
1º GOAL - C. DO RIO - EDÉSIO



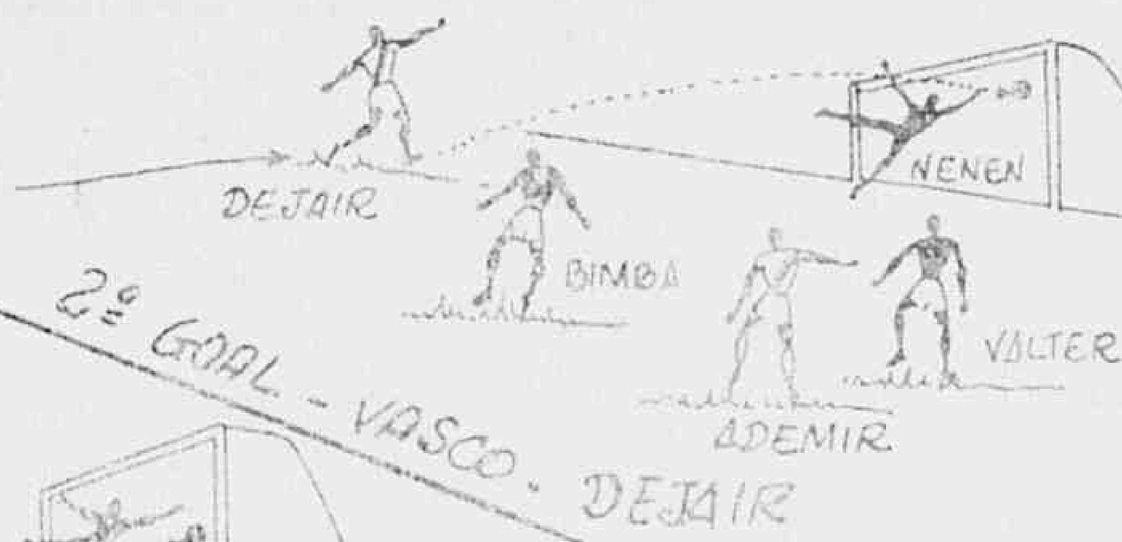
2º GOAL - C. DO RIO - ALMIR

VASCO DA GAMA 9 x MADUREIRA 1

OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ



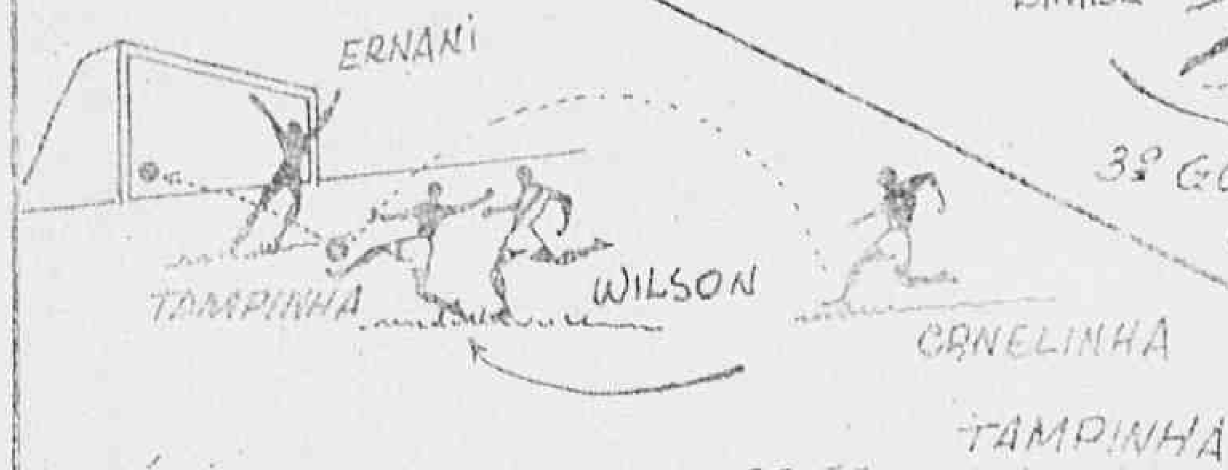
1º GOAL - VASCO - DEJAIR



2º GOAL - VASCO - DEJAIR



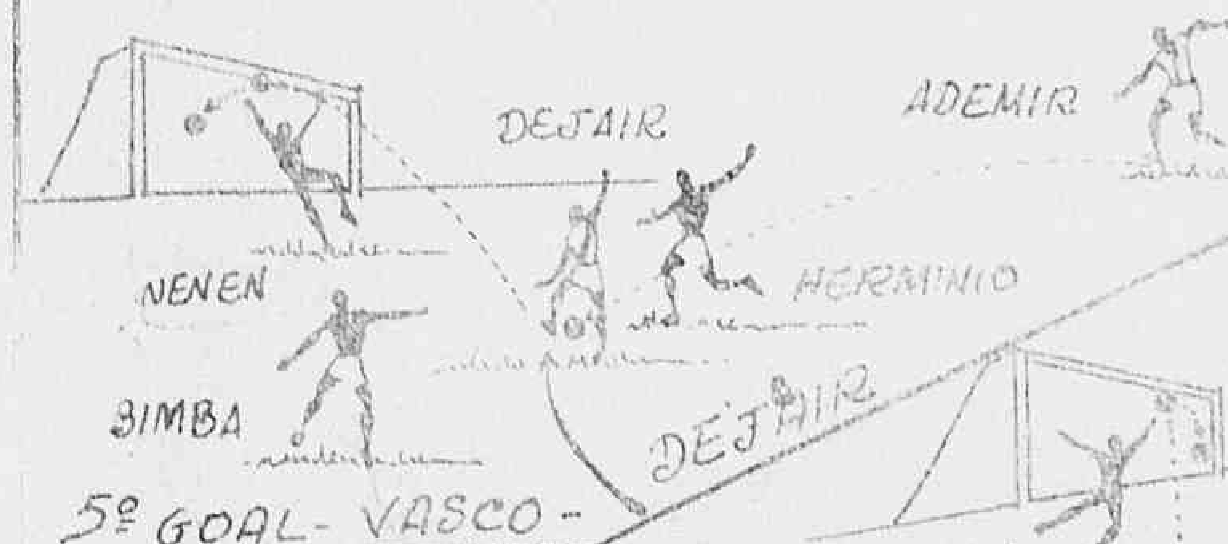
3º GOAL - VASCO MANÉCA



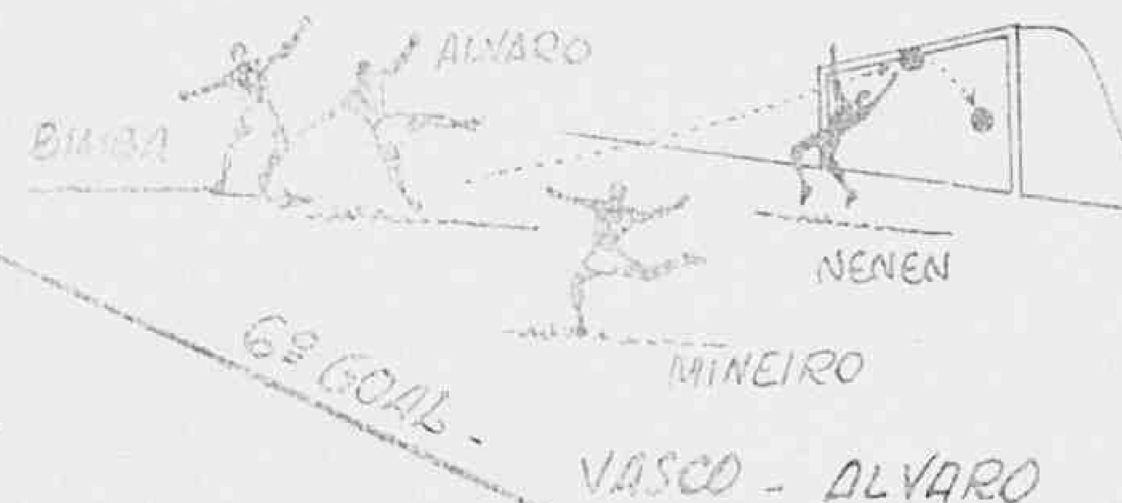
O ÚNICO TENTO DO MADUREIRA -



4º GOAL - VASCO - MANÉCA



5º GOAL - VASCO - DEJAIR



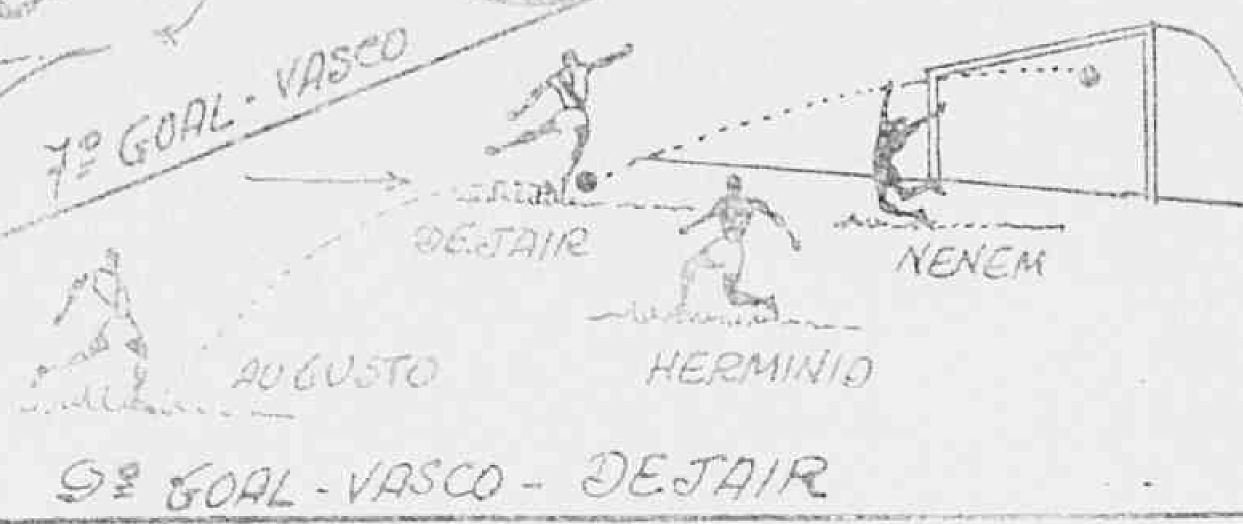
6º GOAL - VASCO - ALVARO

NENEN
BIMBA
ADEMIR

7º GOAL - VASCO



8º GOAL - VASCO - DEJAIR -



9º GOAL - VASCO - DEJAIR

OPINA O LEITOR...

A BRIGA NO BANGU

Acabou acontecendo o que todo mundo esperava. Na casa de caboclo um é pouco, dois é bom, três é demais... Acabou sobrando o Aimoré, que não tinha competência para barrar o Ondino, e por isso mesmo andou fornecendo as "ondas" à imprensa para desmoralizar o grêmio alvi-rubro, conforme declaração pública do seu patrono, Guilherme da Silveira. Foi chutado por ser "ondeiro", e depois quis salvar a pele escrevendo uma covarde carta-aberta ao ex-treinador do Vasco, Fluminense e Botafogo, dizendo que o mesmo tinha duas pátrias: o Uruguai e o Brasil, onde ganhava o rico dinheiro. Esqueceu-se que Ondino é casado com brasileira e tem filhos brasileiros, e que muito contribuiu para o progresso do futebol nacional. O Vasco o que tem hoje de moralizado no seu departamento de futebol deve a Ondino. Quem não se lembra da bagunça que era aquela seção vascaina, onde todos mandavam e ninguém se entendia? Eu repito a frase daquele português: Quem não tem competência não se estabelece!

José Martins — Tijuca

★

O FLÁVIO NÃO FOI ELEITO; O VASCO MELHOROU!

Coitado do Alicate! Só devia ter-se candidatado depois da Copa do Mundo, se levantasse o título mundial, aí sim é que êle poderia se considerar eleito. Mas, depois daquele fracasso... Flávio Costa ficou nervoso com as eleições, esqueceu-se dos seus deveres profissionais, e o Vasco perdeu quatro pontos seguidamente. Começou a apuração, e êle se convenceu de que só serve mesmo para futebol, assim mesmo quando não tem pela frente um Uruguai capitaneado pelo Obdulio Varela. Resultado: depois do fracasso nas eleições resolveu salvar o seu abalado prestigio como técnico, e o Dejair marcando cinco dos nove gols da artilharia cruzmaltina demonstrou-lhe quanto foi errado em não escalá-lo contra o Botafogo, salvando-o da ruina moral como preparador. As eleições tiraram a pesada máscara do Alicate, talvez mesmo a alicate...

Mário Miranda — S. Januário



AMÉRICA AINDA LÍDER ABSOLUTO E INVICTO!

A antepenúltima etapa do turno não apresentou nenhuma surprêsa, nem mesmo a perda de um ponto do líder, já que se esperava um jôgo duro para o América em Niterói, onde o Canto do Rio sempre se agiganta, mesmo inferiorizado tècnicamente. A nota surpreendente da rodada foi quanto aos escores elevados das vitórias do Vasco e do Fluminense. Esperava-se que ganhassem folgado, mas não com tanta vantagem, com tanto alarde de artilharia. Quanto ao resultado do clássico entre rubro-negros e botafoguenses esperava-se um prélio equilibrado, que tanto poderia redundar na vitória de um como de outro.

O autor destas linhas, em seu último comentário, prognosticou para a peleja dos rubros na vizinha capital o seguinte: "No domingo, o líder empenhar-se-á numa difícil batalha, em Niterói, onde o Canto do Rio é sempre um adversário duro". Sem querermos bancar a pitonisa, isto realmente aconteceu. O quadro alvi-celeste foi um adversário duro, duro demais, empregou tal violência que poucos do time do América escaparam da contenda em boas condições físicas. O que mais sofreu foi o zagueiro Osmar, que duas vêzes foi retirado do gramado, duas vêzes atingido no mesmo lugar. O quadro do América é uma peça ajustada, com a falta de um elemento falha o mecanismo conjuntivo. E' bom recordar que no seu segundo compromisso, em Madureira, Osmar não pôde jogar e o América também empatou por dois pontos. A violência imperou devido a displicência do juiz Aristocilio Rocha, que foi um péssimo árbitro. O América, contando pràticamente com dez homens, não pôde conter a reação dos niteroienses na etapa derradeira, da qual resultou o tento de empate. A chance tão favorável aos rubros nessa sua campanha ausentou-se, tendo Maneco perdido um tento certo, quando o escore ainda era de 2x1. A perda dêste ponto devia figurar nas possibilidades dos americanos, pois em Niterói é difícil vencer-se, de vez que o Canto do Rio atuando em seus domínios, com o incentivo de sua torcida, tudo fêz pela vitória, empregando, inclusive, recursos violentos. O América continua na ponta, invicto, com dois pontos de vantagem sôbre o vice-líder, o que não deixa de ser uma boa folga.

No clássico da rodada, o Botafogo continuou com a sua marcha reabilitadora, logrando o seu terceiro triunfo consecutivo, e o segundo pela contagem mínima. O conjunto alvi-negro mereceu a vitória, foi superior, tanto na defesa como no ataque. Neca voltou a reeditar a sua brilhante atuação frente ao Vasco, logrando o gol da vitória, num passe de Otávio. O ponto fraco do Flamengo foi a linha-média, e o seu ponto alto, o goleiro Cláudio que, com seu arrôjo, evitou gols certos do Botafogo. O "Glorioso" melhorou sensivelmente, foi superior ao seu rendimento contra o Vasco. Figura agora em quinto lugar, um ponto após o tricolor, e seis de diferença para o líder, enquanto que o Flamengo, que formava dupla com o tricolor, passou para o sexto pôsto.

Confirmando a nossa previsão de "que o tricolor terá uma possibilidade de golear, pois enfrentará em seus domínios o "lanterna", *o Fluminense venceu de seis o São Cristóvão, "placard" que, entretanto, não exprime o que foi a peleja, cujo primeiro tempo terminou com vantagem mínima para os locais, num tento que marcou a estréia do ponteiro argentino Camaño. O conjunto "cadete" apresentou-se melhorado, com o seu ataque ameaçador, e talvez o escore da peleja tivesse sido outro não fôsse a expulsão do zagueiro Doutor, que desmantelou o time alvo, possibilitando ao Fluminense amplo domínio da cancha, técnica e numèricamente, dando-se até ao luxo de passes e arabescos.*

O Vasco resolveu mostrar à sua torcida que sua tão decantada decadência não passava de "dias em que a chance não lhe foi favorável". Arrasou com o Madureira, e só o novato extrema-esquerda Djair marcou cinco tentos, o que constitui um "record". Reabilitação estrondosa, que demonstra ser o Vasco um sério concorrente. O Madureira, que estava bem colocado no campeonato decepcionou, provando que não fazia jus ao pôsto que ocupava.

Finalmente, o Bangu, despedindo-se do turno, já sob a orientação única de Ondino, jogou o suficiente para derrotar o Olaria e conservar-se como vice-líder.

Finalizando a primeira parte do campeonato, o Madureira procurará reabilitar-se sábado, no estádio Municipal, frente ao Botafogo, ora em fase de grande recuperação. Jôgo equilibrado, pelos antecedentes dos litigantes, no entanto, a vitória penderá para o alvi-negro por pouca diferença. Domingo, o líder jogará com o "lanterna", e ao que tudo indica ganhará fácil. O Vasco enfrentará em seus domínios o Canto do Rio, que vem de arrancar um ponto precioso ao líder, lá em Niterói, porque no Rio deverá perder de goleada para os cruzmaltinos. Bonsucesso e Olaria decidirão, no "clássico" da Leopoldina, qual o melhor. Difícil o prognóstico do vencedor. Optamos pelo empate. Finalmente, no Municipal, o Fla-Flu, a outrora peleja das multidões, fará um "test" do seu prestígio numa luta entre quarto e quinto colocados. Não vamos ariscar um palpite porque é difícil palpitar num clássico desta natureza.

As posições dos três primeiros colocados deverá permanecer inalterada. A modificação será no segundo pelotão.

C A P A — A nova linha média do Flamengo: Walter, Nélio, e Bigóde. Os dois médios de ala vieram do Olaria e do Fluminense, respectivamente, e o centro-médio é um novato que promete.

CONTRA-CAPA — Lance do chóque Flamengo x Botafogo, vendo-se Hermes caido, realizando um passe para Béto, enquanto Carlito prepara-se para entrar em ação.

"Chá...Coalhando"...

por CHARLES GUIMARAES

— Ora graças, parece que a coisa vai melhorar. Pelo menos as campanhas reabilitadoras do Vasco, Fluminense, Botafogo e Flamengo parecem indicar que o Campeonato está salvo! Esses quatro clubes, juntamente com o América e o Bangu que são os atuais líderes do certame, poderão disputar palmo a palmo a supremacia do futebol da cidade, em condições idênticas. Para atrapalhar teremos ainda o Olaria na Rua Bariri, e o Canto do Rio em Caio Martins. Aliás, na opinião do Domingos Araujo, que mora lá em Niteri, o Canto do Rio na «Coréia» é duro de roer...

★

— O Flamengo que vinha cumprindo excelentes atuações, acabou capitulando frente ao Botafogo que também vem empreendendo uma campanha reabilitadora. Dizem que a maior razão do revés do Flamengo foi o fraco desempenho de sua ofensiva, que se mostrou muito Cândida...

★

— Em Caio Martins, o América não foi além de um empate frente aos «Coreanos» do outro lado da Baía. Outro revés dos «Americanos» no «Pacífico» reduto Niteróiense. Nem mesmo a bandeira «Vermelha» do América serviu para enganar o adversário...

★

— Em São Januário, o Vasco depois de dois revéses consecutivos frente ao Fluminense e Botafogo, «sapecou» o pobre do Madureira. Grande vitória da «Matriz» sôbre a Sucursal...

★

— Alvaro Chaves serviu de palco para o encontro Fluminense e São Cristovão, o mais fraco da rodada, mas que apresentava uma grande atração: a estréia de Camanõ. Falando ao microfone da Rádio Tupi, momentos antes do cotejo, o ponteiro argentino salientou que espera sagrar-se campeão carioca êste ano pelo clube tricolôr...

★

— No sábado, tivemos no Municipal o choque Bangu x Olaria que marcou a volta de Ondino a direção do quadro suburbano. Depois de tanta «Onda» nada melhor do que um triunfo. Pior seria se o Ondino desse com os Burros n'água...



Redator-Chefe:
LEVY KLEIMAN

Chefe de Publicidade:
SEBASTIAO SANT'ANNA

ENDERÊÇO: — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) — Rio de Janeiro.

Endereço Telegráfico:
«R E V I S T A»

TELEFONES:

Redação:	22-4447
Publicidade:	22-9570
Gerência:	22-8647
Administração:	22-2550
Portaria:	22-5602

ESPORTE Ilustrado

N.° 654 ★ 19-10-50

Fundado em 12 de Abril de 1938 — Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-presidente: Gratuliano Brito. Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu, Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa», Florida, 229, Buenos Aires.

★

Representante em São Paulo: A. Zambarino — Rua Capitão Salomão, 69, Telefone: 4-1569

ASSINATURAS:

Porte simples:	
Ano:	Cr$ 90,00
Seméstre:	Cr$ 45,00
Sob registro:	
Ano:	Cr$ 110,00
Seméstre:	Cr$ 55,00
Extrangeiro:	
Ano:	Cr$ 200,00
Seméstre:	Cr$ 100,00

★

NÚMERO AVULSO:...	Cr$ 2,00
NÚMERO ATRASADO:	Cr$ 2,50

Apresentamos em primeiro plano os quatro elementos mais eficientes do basket nacional. Celso Meyer, Ruy de Freitas, Algodão e Alfredo, sendo que os dois primeiros são absolutos no que diz respeito ao jogo técnico. Algodão absoluto na marcação e Alfredo oportunista, cavador e objetivo na cesta.



O BRASIL
NO 1º MUNDIAL DE BASKET

O CERTAME MUNDIAL DE BUENOS AIRES EM FACE DA OLIMPÍADA DE LONDRES ★ UM MÉDICO E UM MASSAGISTA NA DELEGAÇÃO ★ NOTAS

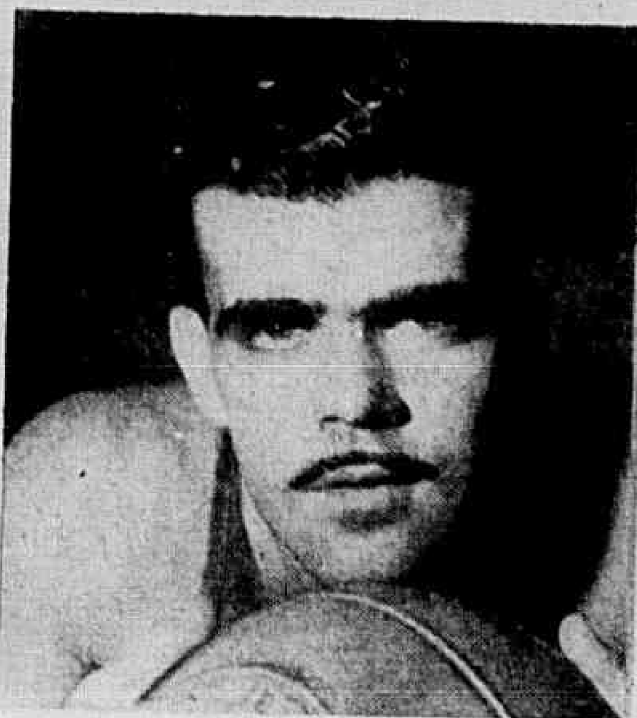
De SALDANHA MARINHO

Mais uma jornada de grande envergadura cumprirá a seleção nacional de basketball, participando do 1º Campeonato Mundial de Baskettball, cujo início dar-se-á no próximo domingo, dia 22, em Buenos Aires.

Falar da importância do certame achamos desnecessário, porque o fato de se tratar do primeiro dessa natureza e de que reunirá as mais elevadas expressões do basketball internacional, já diz bem do interesse e do entusiasmo que

←

Celso Meyer, considerado como o «cérebro» da equipe nacional, sendo ouvido por Saldanha Marinho, autor desta reportagem, quando externava seu ponto de vista, favorável a ida à Buenos Aires, de todos os «ases» que se submeteram ao treinamento.

Mais quatro «ases» do basketball nacional: Plutão e Godinho (cariocas) e Alexandre e Bifulco (paulistas), os quais vinham se exercitando com agrado geral, sendo quase certa a ins crição dos mesmos no certame mundial.

Tião, Marson, Angelin e Tales I. Os dois das extremidades são cariocas e os dois do centro, bandeirantes. Quatro elementos que também corresponderam a expectativa nos exercícios preparatórios, na Ilha das Enxadas.






Eis mais quatro valores do basketball nacional que, igualmente, demonstraram espírito de luta e colaboraram eficientemente na preparação da representação brasileira que participará do mundial de basket. São êles, os cariocas Montanha, Tales Monteiro, Carlito e o bandeirinha Miltinho.



Saldanha Marinho e Geraldo Castro, os dois únicos comentaristas radiofônicos desta capital, que com Sérgio Paiva e Valdir Amaral oferecerão através da Emissora Continental ao público do Brasil, todos os detalhes do certame mundial de bask[illegible] diretamente de Buenos Aires.

experiência e tarimba de alguns, conquistadas em competições internacionais.

DEZESSETE ELEMENTOS REQUISITADOS

Inicialmente a Confederação Brasileira de Basketball homologou a convocação de vinte «ases». Entretanto, por motivos imperiosos, não puderam atender a essa requisição, os cariocas Zé Mário, do Flamengo, e Aderlin, do Botafogo, bem como o bandeirante Massenet, o que importa em dizer que o número foi reduzido para dezessete, ou sejam: Celso Meyer, Ruy de Freitas, Alfredo, Algodão, Plutão, Godinho, Tião, Tales II, dos cariocas; Alexandre, Marson, Angelin, Bifulco e Miltinho, dos paulistas; e o mineiro Zé Luiz.

Concentrados no Departamento de Esportes da Marinha, na Ilha das Enxadas, o técnico bandeirante deu início ao seu programa, o qual foi um pouco prejudicado, atendendo a situação dos cariocas que, presos as suas obrigações profissionais, em face da dificuldade encontrada na obtenção de licença em suas repartições, só podiam se submeter aos exercícios preparatórios durante à noite.

Desta forma, pois, o técnico não pôde intensificar, como era seu desejo, a série de ensaios para uma perfeita aferição de valores, ainda mais que, técnicamente, com raríssimas exceções, os «players» se nivelavam.

Conclui-se daí, portanto, que o Brasil levará, sem dúvida, individualmente, elementos de indiscutí-

(Cont. na pág. 12)

o mesmo comportará em todo o seu desenrolar.

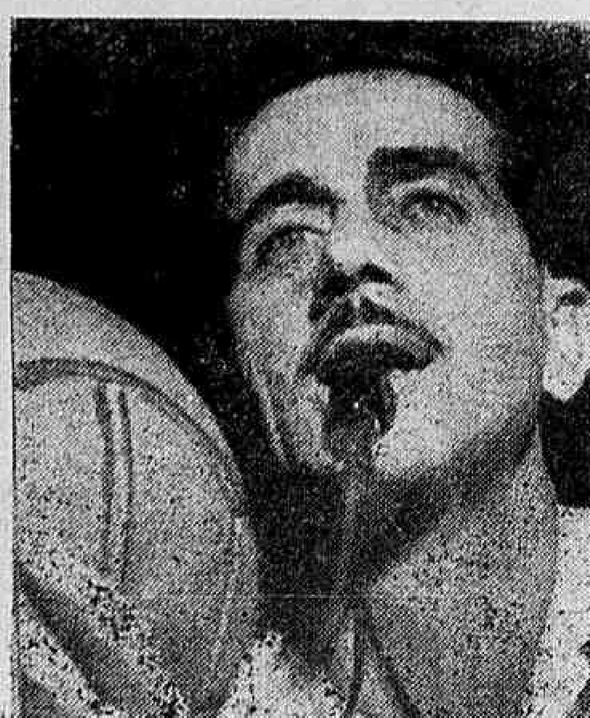
Portanto, prá nós, torna-se mais interessante e oportuno, abordar a nossa posição em face da responsabilidade que contraímos em colocar em jogo o conceito que desfrutamos com a conquista da terceira colocação em tão memorável jornada de Londres.

Inegavelmente, Moacir Daiuto, o técnico a quem foi confiado o preparo e a orientação de nossa representação, requisitou o que realmente há de melhor no basketball nacional. Nota-se, é bem verdade, entre esses elementos recrutados, uma ligeira superioridade de um sôbre outro, que se justifica, naturalmente, pela maior



Esta foi a última representação brasileira que defendeu o prestígio de nosso basketbal no estrangeiro. Foi exatamente no Sul Americano de Assunção, Paraguai Em pé, da esquerda para a direita: Bandeira (delegado), Marson Godinho, Alfredo, Algodão, Getúlio, Brasil, e Simões (técnico). Agachados, na mesma ordem: Tião, Sílvio, Montanarini, Alexandre, Almir, Álvaro e Angelin.



Vemos da esquerda para a direita: **Zé Luiz, o único mineiro recrutado para a seleção nacional; Moacir Daiuto, o técnico bandeirante que tentará reeditar a jornada de Londres; o massagista da Delegação, Tte. Romualdo da Silva, aplicando massagens em Tales I; e finalmente o árbitro Aladino Astuto convidado especial da FIBBA.**





HILDA LASSEN, a bela representante do Pinheiros de S. Paulo, vencedora do arremesso do disco nos «Jogos da Primavera», e que concorrerá ao concurso de Rainha da Parada Feminina.

CAMPEÃS DA OLIMPIADA FEMININA

Finalizaram os "Jogos da Primavera", parada da beleza e graça da mulher esportiva. Um sucesso extraordinário alcançou a II Olimpiada Feminina, tanto nos setores clubisticos como na parte colegial.

Registramos hoje mais alguns vencedores, sendo que as últimas provas do certame, e as reportagens da eleição da Rainha dos Jogos, assim como o inédito campeonato de remo feminino apresentaremos no próximo número.

Foram êstes os vencedores dos diversos esportes:

CICLISMO

Triunfou Dirce Couto, do Icarai, registrando para o percurso de 10 quilômetros, entre os postos 3 e 6 da Avenida Atlântica, em três voltas, o tempo recorde de 26 minutos. A vitória coletiva coube também ao Icaraí, com 43 pontos; 2º — Vasco, 12. No setor colegial, a primeira colocação coube à Escola Carmela Dutra.

HIPISMO

Venceu a equipe do Vasco, no cômputo total de pontos, 63. Em 2º — Fluminense, 57. As vencedoras individuais das diversas provas foram: Saltos — Nair Aranha (Vasco), 46" — Trote — Clubes, Fatima Machimny (Fluminense); Colégios, Helga Abraão (Anglo-Americano).

ATLETISMO

Foram estas as primeiras colocadas nas diversas provas: 100 metros: Helena Cardoso Menezes (Fluminense), 12"5 — 80 metros sôbre barreiras: Helena Cardoso de Menezes (Fluminense), 12"1 — Revezamento de 4x100 metros: Equipe do Pinheiros, 52"3 — Arremêsso do pêso: Clara Muller (Pinheiros), 10m,55 — Lançamento do disco: Babette Zoet (Fluminense), 32m,82 — Arremêsso do dardo: Elice Barbosa (Escola de Educação Física), 31m,64 — Salto em distância: Helena Cardoso de Menezes (Fluminense), 5m,26 — Salto em altura: Hilda Lassen (Pinheiros), 1m,50. — Setor de estreantes: 100 metros rasos: Maria Pereira (Icaraí), 13"2 — Revezamento de 4x100: Equipe do Icaraí, 58" — Pêso: Norma Vaz (Icaraí), 9m,34 — Disco: Iracema Lima (Escola de Educação Física), 25m,36 — Salto em distância: Eni Almeida (Pinheiros), 4m,10 — Salto em altura: Maria Pereira (Icaraí), 1m,40; Setor Colegial: 75 metros rasos: Nanci Passos (I. Educação), 10"4 — Revezamento de 4x75: Equipe do Lafayette, 44" — Salto em distância: Vera Nascimento (I. de Educação), 4m,39 — Salto em altura: Zanli Marcondes (Lafayette), 1m,30 — Vencedores por equipes — Qualquer classe: Fluminense, 88,5 — Estreantes: Icaraí, 76 — Contagem geral: Pinheiros, 122; Colegial: Lafayette, 68.

LANCE-LIVRE

Diciola Barbosa (Vasco), foi a campeã individual com 7 pontos. O Pinheiros foi o vencedor por equipes.

VOLEI-COLEGIAL

O Instituto La-Fayette sagrou-se bi-campeão de volei colegial ao derrotar o Instituto de Educação por 16x14 e 15x8, com a seguinte equipe: Conceição, Neide, Zauli, Maria do Carmo, Norma e Elza.

CALVÍCIE PRECOCE
Como evitá-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre
BELEZA & VIGOR DOS CABELOS
Super eficaz contra
QUÉDA DOS CABELOS



PANICO NA DEFESA DO OLARIA! Ismael salta juntamente com o goleiro Milton numa desesperada tentativa para cabecear o balão. Ambos porém, não conseguiram o seu objetivo. Jair que se vê mais atrás foi quem levou vantagem no lance, colocando o couro fóra da área. Vê-se ainda Lamparina, Zizinho, Amaro, no meio da confusão.

BANGU CONTINUA VICE-LIDER

O CLARIA ENTREGOU-SE COM FACILIDADE, APESAR DO BANGU NÃO TER FEITO UMA BOA EXIBIÇÃO

WOLNER CAMARGO

Partida fraca, realizaram na tarde de sábado no Estádio Municipal as equipes do Bangu e do Olaria. E' verdade, que o estado escorregadio do terreno, em virtude da chuva contínua que caiu sôbre o campo, durante todos os 90 minutos, contribuiu sensivelmente para a queda de produção técnica dos dois quadros que não chegaram em nenhum momento, a apresentar um futebol brilhante; mas afora isso, também se poude notar, que os dois conjuntos, não chegaram a se entender perfeitamente dentro das quatro linhas, principalmente o Olaria, que sempre se confundiu e se entregou com facilidade, a ponto de o placard de 2x0, não exprimir com fieldade, a supremacia do «onze» banguense, principalmente na primeira fase. Além disso, a contusão de Amaro na primeira parte da luta e o cansaço e a desambientação que Severo demonstrou no quinteto «bariri», serviram para agravar ainda mais a situação

Onde encontrar a

"História do futebol no Brasil"

no Rio de Janeiro.

A recente e monumental obra de nosso colega TOMÁS MAZZONI (Olimpicus), da A GAZETA ESPORTIVA, de S. Paulo, intitulada «História do Futebol no Brasil», editada pela conhecida EDITÔRA LEIA — S. PAULO — e ricamente ilustrada, pode ser encontrada junto ao Representante no Rio sr. BRUNO BUCCINI, Rua dos Inválidos, 178 — ou nas seguintes livrarias: «Livr. Freitas Bastos» — «Civilização Brasileira S.A.» — «Livros de Portugal» — «Francisco Alves» — «Guanabara» — «Livr. J. Olimpio» — «Livraria Briguiet» — Prospeto grátis aos interessados.

SEMPRE AS MAIS
COMPLETAS REPORTAGENS
OUÇA
LUIS MENDES
WOLNER CAMARGO
RAUL BRUNINI
GERALDO ROMUALDO
FERNANDO JAQUES
DOALCEI CAMARGO
ISAAC CHERMAN
apresentando a partir das 15 horas
SÁBADO
AMÉRICA x S. CRISTOVÃO
DOMINGO
FLAMENGO x FLUMINENSE
MADUREIRA X BOTAFOGO
VASCO X CANTO DO RIO
BONSUCESSO X OLARIA
RÁDIO GLOBO PRE-3 1.180 KCS.



CARGA DE ISMAEL, desfeita por Milton que arrojou-se a seus pés, evitando assim, a conclusão do lance. Mais atrás vê-se Zizinho na expectativa.

pouco favorável do quadro orientado por Domingos, fazendo-o lutar mais na defensiva que na ofensiva, única solução aliás, que se lhe oferecia nas circunstâncias. E nisso, — diga-se a bem da verdade, — o Olaria foi valente e preciso. Recuando Jair para a zaga e Alcino para a asa média direita, o sexteto defensivo dos leopoldinenses, não experimentou queda de produção, conseguindo barrar as pretensões banguenses e manter intacta a sua cidadela durante os 45 minutos finais da peleja. Do ataque, sem Alcino, com Amaro apenas fazendo número na ponta esquerda, Esquerdinha fóra de sua posição guarnecendo a meia esquerda e Severo desambientado e sem estar ainda na sua forma física ideal, mais não se poderia esperar. Enquanto isso o Bangu, que há oito dias decepcionava frente ao América, aproveitando-se da fragilidade do adversário e da sua superioridade numérica, poude sem apresentar uma grande exibição, jogar tranquilamente e marcar dois tentos, que lhe serviram para consolidar a posição de vice-lider do turno, de vez que com o «match» de sábado, encerrou suas atividades na primeira etapa do campeonato da cidade. Foi o bom trabalho da intermediária suburbana, hoje o ponto alto do conjunto, enquanto que os demais setores conquanto não bem entendidos, não chegaram a comprometer, colaborando para a nitida supremacia de todo o quadro sôbre o adversário. Destaque-se no Bangu, os trabalhos de Rafaneli, do trio médio e Ismael e Zizinho na ofensiva. No Olaria, a excelente atuação de Alcino no posto improvisado de médio direito, Olavo e dos demais integrantes da retaguarda. No ataque, ninguém se salvou no desentendimento reinante, em virtude das causas já apontadas. A estréia de Severo, foi anormal pela sua expulsão no final da luta. Demonstrou contudo qualidades que deverão convencer plenamente, quando estiver melhor preparado fisicamente. A atuação de Malcher, não agradou de todo, embora também não chegasse a atingir os limites do péssimo. Apenas regular.

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES!

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr. Cr$	Extratos 50 gr. Cr$	Loções ¼ Cr$
Crepe A. Super	12,00	22,00	30,00
Madeiras A. Super	12,00	22,00	30,00
Rosa Nat., Sup.	13,00	22,00	30,00
Jasmin Super ..	10,00	22,00	30,00
Violeta B. Sup.	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs, Sup	15,00	25,00	35,00
F. Amor, Super	15,00	25,00	35,00
Mitzko, Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S. Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B. Super	21,00	35,00	40,00
Tabul, Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan. 5. Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N. Super	25,00	35,00	40,00
Cuir R. Super	25,00	35,00	40,00
Narcise N. Sup.	25,00	35,00	40,00
Pretx. Super ..	35,00	45,00	55,00
Rumores, Super	35,00	15,00	55,00
Escândalo, Sup.	35,00	45,00	55,00
Tabul GR, Sup	35,00		
Flor Maçã LF	50,00	70,00	90,00
Soupplesse LF	50,00	70,00	90,00
Biarritz LF ...	50,00	70,00	90,00
Monte Carlo LF	50,00	70,00	90,00
Arabesque LF	60,00	80,00	100,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	100,00
Casino LF	60,00	80,00	100,00
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	125,00
La Rose Rougeatre LF ...	85,00	105,00	125,00
Champagne LF	60,00	80,00	100,00
Des. Reembolso	9,00	9,00	9,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

VENDAS PELO REEMBOLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSÊNCIAS

Av. Marechal Floriano, 67
Sobrado
RIO DE JANEIRO

MINHA JANGADA DE BAMBÚ
De RENATO DE ALENCAR

Um romance cem por cento brasileiro. Preço: Cr$ 25,00. — Pedidos pelo reembolso à Cia. Editora Americana. Rua Maranguape, 15 — Rio.



MALCHER NAO FOI UM BOM JUIZ. — Apresentando falhas sensiveis em sua arbitragem, Gama Malcher não ratificou as suas bôas qualidades. Na foto acima, vê-se além do juiz, os zagueiros Rafanelli e Lamparina e o linesman Badú.



O quadro do Botafogo que continua na sua marcha reabilitadora, tendo abatido domingo o Flamengo pela contagem mínima: em pé, Osvaldo, Basso, Rubens, Carlito, Ávila e Rubinho. — Agachados, Zezinho, Neca Ariosto, Otávio e Braguinha.

habilidade de Cláudio, às vêzes, e pela inabilidade dos dianteiros alvi-negros em outras. No tempo complementar o Flamengo não corrigiu os erros: apenas imprimiu mais velocidade aos seus movimentos, cometendo ainda o mesmo equivoco tático do primeiro tempo, fazendo Durval e Hermes agirem recuados, quando, volto a repetir, suas características são totalmente diversas, desde que êsses dois jogadores são talhados para "brigar" na grande área, onde o instinto goleador que possuem, poderia decidir, inclusive, a sorte do prélio. Aloisio. jogando muito aberto, colado à extremidade da cancha, e Esquerdinha completamente abandonado no lado oposto, também colado à outra extremidade, e Beto lutando sòzinho na bôca-da-área, Hermes e Durval manobrando no meio do gramado — era êsse o esquema de jôgo do ataque rubronegro. Depois, quando os jogadores do Flamengo perceberam que não poderiam vencer a barreira contrária com essa forma de atuar, se atiraram à luta à base de entusiasmo, mas cometeram, ainda aí, um pecado que lhes foi fatal: atiraram as bolas demasiado altas para a meta de Osvaldo, facilitando a tarefa do "keeper" do Botafogo, muito alto e por isso convidado a intervir frequentemente. Nisso se perdeu o Flamengo, a meu ver. Quanto ao Botafogo, foi o mesmo do jôgo com o Vasco. Sua defesa está outra vez muito bem armada, não tendo sentido sequer as ausências de Santos e Juvenal, dois expoentes que encontraram hoje, em Rubens e Carlito, substitutos à altura. Neca, encarregado da ligação, foi novamente o condutor da vitória, propiciando aos companheiros momentos para a marcação de gols, e por seu turno, ameaçando às vêzes o arco de Cláudio. Aliás, a ascensão de Neca deve ser olhada como o retôrno das qualidades de um craque. Dizem que Neca é velho, mas o rapaz só tem 26 anos, de forma que quem o conheceu, no comêço da carreira, no São Cristóvão, quando era um grande meia, não poderia deixar de esperar que um dia, tudo aquilo

(Cont. na pág. 12)

O BOTAFOGO FOI O MESMO DO JOGO DO VASCO

O FLAMENGO ENGULIU ISCA DO ALVI-NEGRO!

LUIZ MENDES

A tarde quente de domingo deve ter influido para a lentidão da peleja que travaram Botafogo e Flamengo. As duas equipes, vindas de jornadas reabilitadoras, chegaram ao compromisso da décima rodada credenciadas a uma peleja empolgante. Mas, contrariando a expectativa, rubronegros e alvi-negros duelaram sem os coloridos que eram esperados pelo público. Na realidade, especialmente no primeiro tempo, o cotejo foi disputado em câmara-lente, de tal forma que um torcedor lembrou a forma molenga de jogar que tem Ipojucan e salientou, num comentário de humor, que estava vendo 11 "ipojucans" contra 11 "ipojucans"...

Mas, na etapa complementar, com a marcha do tempo e a persistência do marcador, o Flamengo imprimiu um ritmo mais acelerado ao seu jôgo, o que emocionou um pouco a sua torcida, pois a batalha, com o 1x0 favorecendo o Botafogo, pareceu pender para o Flamengo, graças ao seu maior empenho, fruto naturalmente dos desejos dos craques rubro-negros, na luta que vinham mantendo contra o "placard" e especialmente contra o relógio. Mas o Botafogo, cuja defesa começa a ter a mesma firmeza dos anos anteriores, armada novamente com a inclusão de Basso, não permitiu ao Flamengo qualquer vantagem, garantindo o marcador de 1x0 e conquistando novo e expressivo triunfo, em que pese a palidez da jornada sonolenta de domingo. A derrota do Flamengo veio menos pelo ataque e muito mais pela defesa. A dianteira procurou forçar o gol, tentou muito, embora seus dois homens sabidamente mais ofensivos — Hermes e Durval — estivessem recuados e por isso muito distantes da zona perigosa. Já a defesa cometeu vários erros, abrindo grandes brechas para os contra-ataques do Botafogo, pois ainda domingo, como já fôra visto no jôgo com o Vasco, o Botafogo estabeleceu um sistema rígido de defesa, procurando atacar com escapadas isoladas e quase sempre perigosas, por inesperadas. Nisso precisamente residiu o defeito do Flamengo. Ao invés de fechar os vãos, o sexteto defensivo rubro-negro, como que agarrando a isca que lhe estendia o antagonista, abria muito, facilitando as manobras alvi-negras.

De maneira que muitas vêzes se pôde ver Juvenal avançar sôbre Otávio, deixando Ariosto. E quando o zagueiro se aproximava de Otávio, êste lançava Ariosto e o perigo surgia assustadoramente. O próprio gol do Botafogo, único da peleja, foi fruto dessa manobra. Otávio serviu Zezinho e êste deslocou-se com a bola dominada, da ponta para a meia,direita, partindo para cima de Juvenal. O zagueiro tentou vir a seu encalço, mas nesse preciso momento, vendo Neca que corria para o centro, Zezinho empurrou-lhe a bola ao meio da grande área. Neca ainda teve que fintar um defensor que viera, pressentindo o perigo, e depois foi preciso que iludisse o próprio "keeper", cuja saída se verificou como consequência da própria situação que se criou para o arco rubro-negro. Tinhamos então 30 minutos do primeiro tempo e ninguém poderia sonhar que a partida estivesse decidida com êsse lance. Acontece, porém, que o Flamengo não pôde nessa primeira etapa, fugir dos equivocos que o vinham perdendo. Aliás, poderia ter sido pior, pois o Botafogo criou momentos agudos para novos sucessos, os quais só não vieram pela



SALVOU OSWALDO! O goleiro do Botafogo num salto oportuno conseguiu evitar a carga de Béto, enquanto que Baso está na espectativa.



A equipe do Flamengo, cuja marcha reabilitadora foi interrompida pelo Botafogo, domingo último. Da esquerda para a direita vê-se em pé: Osvaldo, Cláudio, Nélio, Walter, Juvenal e Bigode. — Agachados na mesma ordem: Aloisio, Hermes, Beto, Durval e Esquerdinha.



Momentos antes do início da peleja, o juiz Mário Viana posa para a nossa objetiva junto dos captains das equipes: Ávila e Durval.







FOTO-REPORTAGEM de JOSÉ SANTOS






BÉTO


BETÓ
ESQUERDINHA
OSWALDO
RUBENS


WALTER
OSWALDO
RUBINHO
BASSO


CARLITO
BETO
BASSO


RUBINHO
WALTER


OCTAVIO
OSWALDO

PLACARD FUTEBOLISTICO

Números no Campeonato Carioca de 1950

SÁBADO — DIA 14 DE OUTUBRO

Bangu 2 x Olaria 0 (2x0) — No Estádio Municipal do Maracanã — Calixto e Ismael. Juiz: Gama Malcher (fraco) — Cr$ 40.512,00 — **Olaria** — Milton; Amaro e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Jarbas, Alcino, Severo, Maxwell e Esquerdinha. **Bangu** — Borracha; Rafanelli e Sula; Elói, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Calixto, Ismael e Simões.

DOMINGO — DIA 15 DE OUTUBRO

Botafogo 1 x Flamengo 0 (0x0) — No Estádio Municipal do Maracanã — Goal de Neca. — Juiz: Mário Viana (bom) — Cr$ 322.970,00 — **Botafogo** — Osvaldo; Basso e Rubens; Rubinho, Ávila e Carlito; Zezinho, Neca, Ariosto, Otávio e Braguinha. **Flamengo** — Cláudio; Osvaldo e Juvenal; Válter, Nélio e Bigode; Aloísio, Hermes, Beto, Durval e Esquerdinha.

Canto do Rio 2 x América 2 (América 2x1) — No Estádio Caio Martins — Goals de Dimas para o América e Almir e Edésio para o Canto do Rio — Juiz: Aristocílio Rocha (fraco) — Cr$ 96.031,00 — **Canto do Rio** — Joel; Wagner e Cosme; Vicentini, Edésio e Serafim; Lupércio, Almir, Carango, Edmur e Geraldino. **América** — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

10ª RODADA	TURNO				PONTOS		GOALS			
CLUBES	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º—América	9	6	3	—	15	3	24	15	9	—
2º—Bangú	10	7	1	2	13	5	38	11	27	—
3º—Vasco	9	6	—	3	12	6	30	16	14	—
4º—Fluminense	9	4	2	3	10	8	19	15	14	—
5º—Botafogo	9	4	1	4	9	9	8	13	—	5
5º—Madureira	9	3	3	3	9	9	12	22	—	10
6º—Flamengo	9	3	2	4	8	10	23	17	6	—
7º—Olaria	9	1	5	3	7	11	15	15	—	—
8º—Canto do Rio...	9	2	2	5	6	12	9	22	—	13
8º—Bonsucesso	9	2	2	5	6	12	16	28	—	12
9º—S. Cristovão	9	3	3	6	3	15	10	39	—	29

TOTAL DE GOALS em 50 jogos: 186 (cento, oitenta e seis).

ARTILHEIROS: Simões (Bangu), Ademir (Vasco) e Dimas (América) 10 — Silas (Fluminense) 8 — Durval (Flamengo) 7 — Zizinho (Bangú) e Calixto (Bangu) 6.

TOTAL DE RENDAS em 50 jogos: Cr$ 5.406.854, 50.

PRÓXIMA RODADA (última do turno): SÁBADO — Madureira x Botafogo, no Estádio Municipal — DOMINGO — Vasco x Canto do Rio, no campo do Vasco — América x S. Cristovão, no campo do Fluminense — Bonsucesso x Olária, em Bonsucesso — FlaxFlu, no Estádio Municipal.

Descansa: Bangu.

Vasco da Gama 9 x Madureira 1 — No Estádio de São Januário — Dejair (5), Maneca (2), Ademir e Álvaro para o Vasco e Tampinha para o Madureira — Juiz: Sunderland (bom) — Cr$ 25.477,00 — **Vasco** — Ernâni; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Tesourinha (Álvaro), Maneca (Tesourinha), Álvaro, (Ademir), Ademir e Dejair. **Madureira** — Neném; Bimba e Válter; Wladimir (Jorge), Hermínio e Mineiro; Betinho, Canelinha, Cardoso, Jorge (Wladimir) e Tampinha.

Fluminense 6 x São Cristóvão 0 (1x0) — No Estádio de Álvaro Chaves — Didi (2), Tita, Carlyle, Silas e Camaño — Juiz: Dykes (regular) — Cr$ 42.150,00 — **Fluminense** — Castilho; Píndaro e Pinheiro; Osvaldo, Pé de Valsa e Jair; Tite, Didi, Silas, Carlyle e Camaño. — **São Cristóvão** — Fernando; Doutor e Tórbis; Nelson, De Paula e Olavo; Magalhães, Carylle, Rato, Mauri e Reginaldo.

CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES — **Botafogo 2 x Flamengo 1 — América 7 x Canto do Rio 1 — Vasco 7 x Madureira 2 — Fluminense 4 x São Cristóvão 0 — Bangu 6 x Olaria 0.**

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS — **Bangu 8 x Olaria 1 — Flamengo 3 x Botafogo 2 — Madureira 0 x Vasco da Gama 6 — Fluminense 5 x São Cristóvão 2.**

O BRASIL NO...

veis recursos técnicos, mas que, pela razão há pouco citada, no que diz respeito ao indispensável conjunto, não estará tão coesa como realmente poderia estar.

Espera-se, entretanto, que os «astros» que terão a difícil tarefa de defender o prestígio do basketball nacional, venham a explorar todos os seus conhecimentos técnicos e táticos, os quais, aliados ao espírito de luta que tão bem caracteriza ao atleta amador brasileiro, ofereçam aos desportistas de todo o Brasil, mais uma grande satisfação que mereça ser gravada em alto relêvo nas páginas da história do nosso esporte amador.

A DELEGAÇÃO BRASILEIRA

A Delegação Brasileira, desta vez, além de seu chefe, delegado e técnico, constará também de um médico e um massagista, naturalmente corrigindo as falhas verificadas por ocasião das Olimpiadas de Londres, mais acentuadas ainda com a ausência dessas duas figuras realmente indispensáveis. A nossa delegação, portanto, estará assim constituida:

CHEFE: — Comandante Paulo Martins Meira.

DELEGADO — Comandante Osvaldo Goulart.

TÉCNICO: — Moacir Daiuto.

MÉDICO — Cap. Tenente Dr. Hélio Vechhi Maurício.

JUIZ — Cezar Porto (Gatinho).

MASSAGISTA — Tenente Romualdo da Silva.

JOGADORES — Serão inscritos doze, de acôrdo com o regulamento, entre os dezessete que citamos na presente reportagem.

Seguirá ainda o árbitro Aladino Astuto, entretanto, como convidado da Federação Internacional de Basketball Amateur (FIBBA).

E o ESPORTE ILUSTRADO estará representado pelo autor da presente reportagem.

REINICIADA...

(Cont. da pág. 15)

tricolor encontrar um elemento que reunisse condições para suceder a Rodrigues. Tudo isso foi esquecido para se pensar sòmente nos revéses do Botafogo.

A VOLTA DE UM REGIME PREJUDICIAL

Quase desiludido, o Fluminense só conseguiu em Buenos Aires, encontrar o elemento que viria resolver o grave problema. Isto veio provar que Carvalho Leite tinha inteira razão ao afirmar que os celeiros nacionais estavam sêcos... Voltamos a um éra passada, quando os nossos principais clubes só conseguiam resolver os seus males, adotando o regime de importação de cracks argentinos. Basso resolveu um problema angustioso no Botafogo. Camanho fez renascer as esperanças em Álvaro Chaves e Gonzales está se preparando para armar a defesa banguense. As buscas infrutíferas realizadas no mercado nacional provaram a ausência de bons valôres no futebol brasileiro. Atribui-se com muita justiça, a extinção da divisão de reservas a êsse fenômeno no desenrolar. Os poucos técnicos da cidade que ainda se entregam a árdua tarefa de crear novos valores, não estão sendo bem compreendidos e teem encontrado uma série de dificuldades para levarem a têrmo esta sadia missão. Carvalho Leite foi o primeiro a advertir os dirigentes do perigo que corre o futebol nacional. A reação se impõe e esperamos que os principais responsáveis pelo futebol do nosso país, saibam compreender a necessidade de se trabalhar pela renovação de valores...

REGATA

(Cont. da pág. 15)

barino. A verdade porém é que as desistências que se efetuaram nesta regata desanimam grandemente o público que vai às margens da Lagôa, ávido por presenciar páreos bem disputados, e não guarnições correndo sòzinhas ou pareos disputados por duas guarnições cuja disparidade de forças é flagrante.

Aos atletas cumpre um maior espírito combativo, porquanto nem sempre é possivel a vitória, porém a disputa muitas vezes dá a experiência necessária para ocasiões futuras. Desistir de competir quando não tem possibilidades de vitória é algo que não condiz com um espírito elevado e de sã esportividade. Alguns podem vêr nestas minhas palavras, uma «carapuça», porém jámais deixei de externar minha opinião pelo simples receio de ferir suceptibilidades.

A colocação final dos clubes foi a seguinte:

1º — Vasco da Gama	9 primeiros	3 segundos	0 terceiros
2º — Flamengo	2 "	2 "	1 "
3º — Botafogo	1 "	0 "	0 "
4º — Boqueirão	0 "	1 "	0 "
5º — Guanabara	0 "	1 "	0 "

O PALMEIRAS TORUNOU-SE...

(Cont. da pág. 13)

daí os seus dois tentos que lhes garantiu uma vitória liquida e indiscutivel. A pressão esmeraldina nessa fáse foi acentuada e o tricolôr sentindo a reação palmeirense procurou sob todos os modos não deixar que a sua meta fosse vazada. Entretanto, uma jogada magistral de Jair estêndendo um passe da direita para a esquerda decretou a queda do arco de Mário. Jair centrou alto, Brandãozinho vinha na corrida e acertou tremendo sem pulo que foi atingir em cheio as redes sampaulinas. O Pacaembú explodiu com êsse feito. Daquí por diante o clube de Jair tomou impulso procurando concretizar definitavente a sua vitória. Foi então que, depois de uma escapada perigosa do São Paulo, a bola foi descarregada indo aos pés de Jair que estendeu na ponta para Brandãozinho, esse controlou o balão e chutou cruzado vencendo pela segunda vez o arqueiro Mário. Estava liquidado o triunfo alvi-verde. Todavia, o São Paulo não se entregou lutando como leão para alcançar melhor resultado. Os palmeirenses formaram-se na defensiva e não permitiram que os seus antagonistas fizessem nem ao menos o seu gôl de honra, que aliás seria merecido, em virtude da sua produção em campo durante toda a luta. Com êsse rítmo, o Palmeiras isolou-se na liderança da tabela, sendo o único lider invicto do campeonato, caminhando aceleradamente para a conquista do título.

Os demais prélios, diante do cotejo-rei, nenhum interêsse quase que tiveram. Corintians e Santos, depois de um primeiro tempo superior do grêmio de Baltazar e de um final melhor dos santistas, veiu terminar com um justo empate de 2 tentos. No Pacaembú, sábado, a Portuguêsa de Desportos, sòmente no segundo tempo conseguiu golear impiedosamente o XV de Novembro por 7 tentos a 0. Os lusos desmancharam o «Nhô Quim» jogando a vontade e impondo-se com grande autoridade. Em Santos, a Portuguêsa Santista venceu com dificuldades o Guaraní, numa peleja muito equilibrada em que o empate seria o resultado justo. No domingo, em Ulrico Mursa, o Ipiranga descendo a serra foi derrotar o Jabaquara, muito embora tenha jogado menos. Todavia, seus avantes souberam aproveitar melhor as oportunidades que se lhes ofereceram. Finalmente, na rua Javarí, «as moscas» o Nacional depois de fazer o 1º gôl, foi novamente derrotado, passando definitivamente para a «lanterninha» apesar de querer fugir ao descesso.



Distribuidores
QUINTINO PINHEIRO LTDA.
SOCIEDADE FARMACÊUTICA.

O BOTAFOGO FOI...

(Cont. da pág. 9)

que parecia lhe ter fugido, voltasse para alegria do futebol brasileiro, tão necessitado de jogadores capazes. Armada a defesa com a inclusão de Basso e novamente armado o ataque com o aproveitamento de Neca para o lugar de Geninho — antes considerado insubstituivel — êsse é o Botafogo de domingo. Não é o mesmo time cronométrico de 48, mas já está nivelado às tradições do clube da "estrêla solitária". Isso quer dizer: a torcida já não tem por que se envergonhar. Assim como está, por certo, o conjunto alvi-negro surgirá no segundo turno, não como um candidato ao titulo, pois já é tarde para corrigir os erros do início, mas como um perigo para todos aquêles que aspiram alguma coisa mais que simples vitórias em simples pelejas. Individualmente, Osvaldo foi um arqueiro sem erros, praticando intervenções de vulto. Basso voltou a ser um sustentáculo, mesmo depois de se haver contundido. Rubens não fêz lembrar a ausência do extraordinário Santos. Ávila vinha jogando muito bem, até ser expulso de campo por ter atingido Bigode de forma violenta e desnecessára.i Carlito não cometeu deslizes, ao contrário, produziu boas jogadas. Zezinho, perigoso como sempre, mas sem muita precisão nos arremessos. Neca já teve seu papel analisado. Ariosto manobrou bem, mas na hora do tiro fatal foi perseguido pela falta de chance, atingindo duas vêzes as traves do Flamengo. Otávio, desta feita, muito melhor. Um pouco mais e poderá ser o que sempre foi. Braguinha regular. No Flamengo, Cláudio estêve esplêndido, salvando a equipe de um revés mais contundente, mercê de defesas oportunas e arrojadas. Osvaldo não comprometeu, enquanto Juvenal apontou alguns erros que não podem ser de um zagueiro de sua categoria. Válter, muito bom. Nélio vinha jogando aceitàvelmente, quando atingiu Otávio com um ponta-pé. Mário Viana o expulsou sem pestanejar. Bigode muito distante do médio de outros tempos, mas assim mesmo útil ao conjunto. Aloisio centrou muito e nada mais. Hermes, fora de suas caracteristicas ofensivas, foi um meia ligador e nisso serviu muito os companheiros, com passes certos e medidos. Beto lutador, mas sem auxilio para obter sucesso. Durval, o mesmo que Hermes e Esquerdinha, impreciso nos centros e infeliz nos arremessos.

O juiz Mário Viana estêve muito bom.

Assim se conta a história de como o Botafogo continuou a respirar o clima da vitória e de cômo o Flamengo voltou a amargar a derrota...

OLYMPICUS *escreveu:*

A rodada sensação do certame verificada na tarde de domingo último, quando foi efetuado no estádio do Pacaembú, o sensacional cotejo-rei entre os quadros do Palmeiras e do São Paulo. O cotejo n. 1 do futebol paulista apresentou desta feita um desfecho dos mais empolgantes, para os rapazes do Parque Antártica.

A luta foi titânica do começo ao fim, demonstrando os dois quadros que tudo tinham para alncançar o triunfo final. Ambos na liderança da tabela e com idênticas possibilidades de vencer a grande batalha. O Palmeiras foi o vencedor brilhante desta jornada. O São Paulo começou jogando melhor que o seu adversário, impondo um jogo insinuante e eficaz, colocando em perigo por diversas vezes a meta de Oberdan, cuja atuação foi excepcional. Os tricolores, aproveitando as constantes falhas da retaguarda esmeraldina atiraram-se ao ataque, parecendo que iriam de fato marcar o seu gôl. Não foram poucas as vezes em que o tento de abertura sampaulino se esboçou, mas a perícia de Oberdan e as suas magistrais defesas impediram que tal acontecesse.

O primeiro tempo, foi pródigo de lances sensacionais, principalmente, um deles, quando Ponce de Leon sòzinho diante da méta fuzilou para o gôl, praticando Oberdan uma das suas maiores defesas desses últimos tempos.

Na fáse final, o alvi-verde melhor coordenado e com mais sentido das rêdes, conseguiu levar vantagem sôbre o seu antagonista, saindo

(Continua na pág. 12)



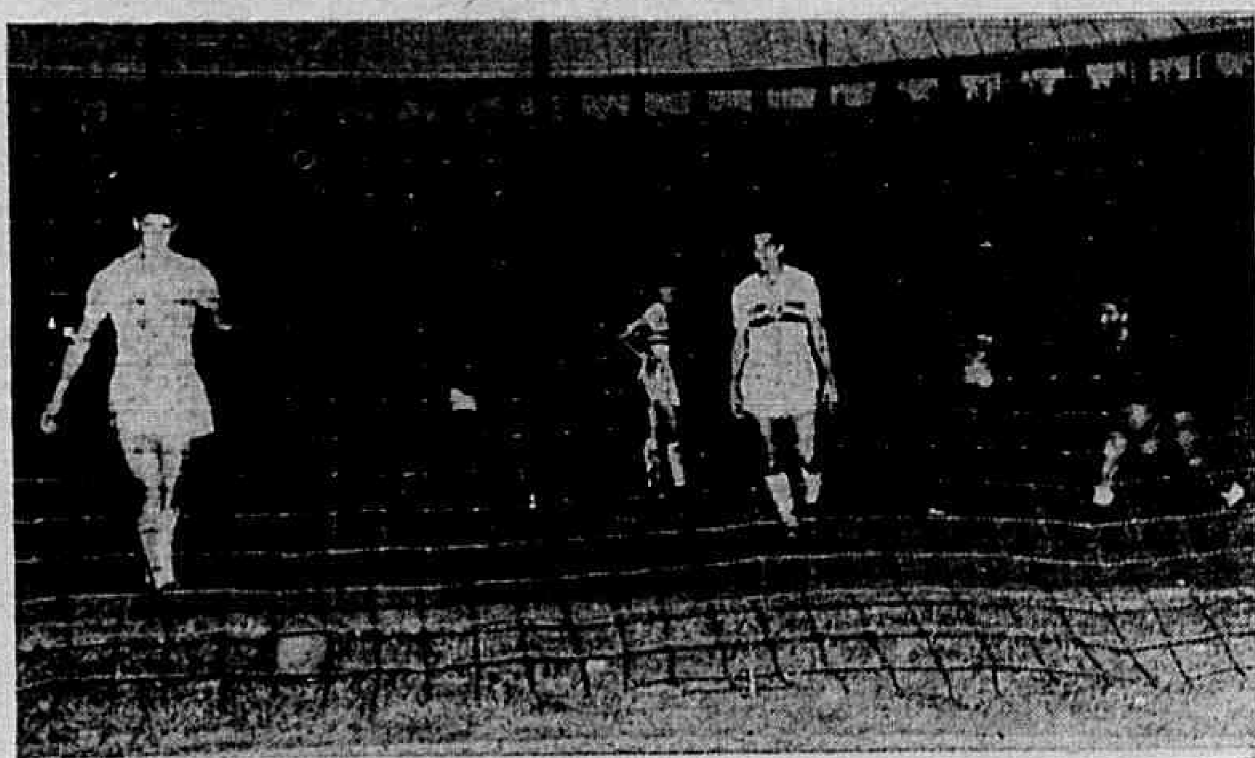
CAIU O LEADER — A vitria do Palmeiras frente ao São Paulo, permitiu a sua ascenção ao primeiro posto do torneio. Na foto vemos os componentes do quadro desalojado. Da esquerda para a direita, em pé: Rui, Noronha, Satore, Mauro, Mário e Alfredo. Agachados na mesma ordem: Friaça, Ponce de Leon, Bóvio, Leopoldo e Teixeirinha.

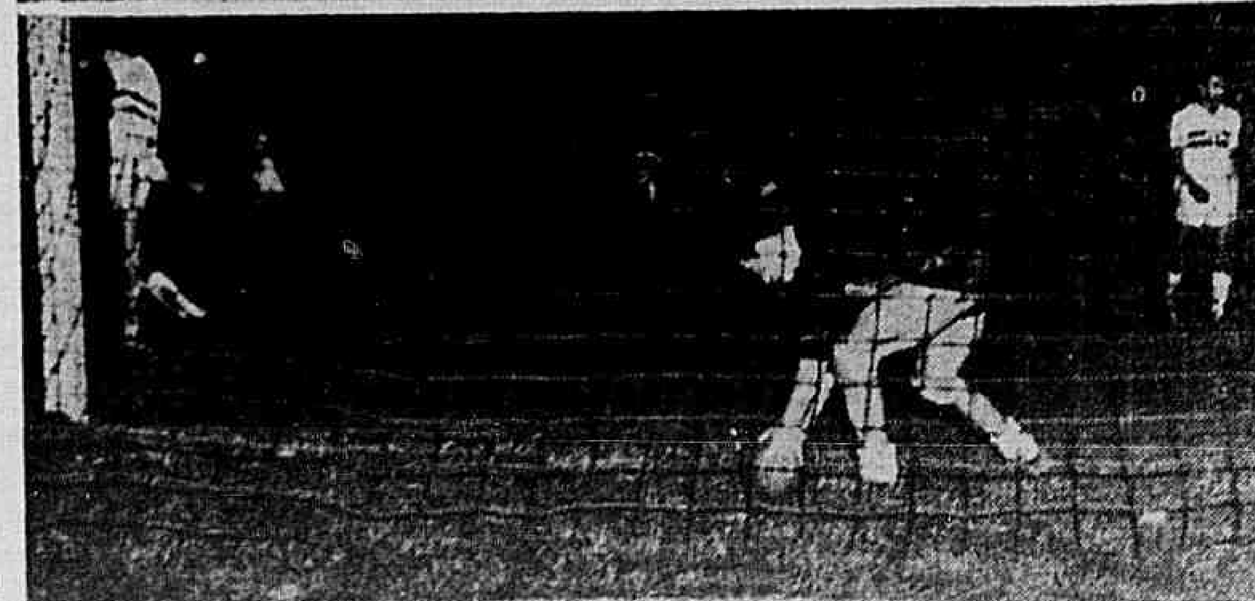
O PALMEIRAS TORNOU-SE LIDER ABSOLUTO





A ESQUERDA. — Defesa de Oberdan acossado por Leopoldo e Ponce de Leon sob as vistas de Palante. A DIREITA: Pinga atira violentamente resvalando o couro num defensor do XI de Novembro, na peleja entre Portuguêsa de Desportos e o Leão de Piracicaba.







O NOVO LIDER DO CERTAME PAULISTA. — Eis a representação do Palmeiras novo «leader» do certame paulista. Em pé da esquerda para a direita: Salvador, Vila, Fiume, Oberdan, Sarno e Palante. Ajoelhados, Nestor, Rodrigues, Montagnoli, Jair e Brandãozinho.

★

O FIM DE UM LIDER. . — Nas fotos acima estão reproduzidos os dois tentos de Brandãozinho. Em cima, Mário, Mauro e Saltore observam a pelota que ultrapassa a linha fatal (2º goal), enquanto Rui desolado, põe as mãos na cintura. Em baixo Mário vai apanhar a bola no fundo das rêdes. Estava tudo perdido...

Cinco jogadores no estaleiro-Resultado do empate do líder em Niteroi

Antes de se falar sôbre o prélio pròpriamente dito, que realizaram Canto do Rio e América no estádio "Caio Martins" em Niterói, torna-se necessário que se chame a atenção das nossas autoridades desportivas para a insegurança que aquêle gramado oferece aos jogadores e ao árbitro e os prejuizos que acarreta para o bom andamento de qualquer peleja lá realizada. Domingo, tivemos mais uma prova disso. Não dispondo de um alambrado, nem de qualquer outro obstáculo que separe convenientemente o campo dos espectadores, o estádio "Caio Martins" se constitui num local ideal para invasões e ameaças à integridade física dos personagens de uma partida de futebol, fato que deveria por conseguinte merecer maior atenção dos dirigentes do nosso esporte, para que de futuro não se venha a lamentár acontecimentos imprevisiveis, hoje apenas ensaiados, mas que amanhã, poderão se concretizar em definitivo. A liberdade é total. Basta que se diga que quando da conquista do segundo tento do Canto do Rio, a torcida invadiu o campo para abraçar os jogadores locais, como em qualquer "pelada" varzeana, trazendo assim transtornos para o bom andamento da contenda. De outra feita, o arqueiro Joel chocou-se com o ferro de sustentação das rêdes e caiu desacordado. Foi o bastente para que nova invasão se verificasse, havendo nessa ocasião, até ameaça de um "sururu" junto da meta cantorriense. Coisas como essas, não podem mais se repetir numa capital, num jôgo de primeira divisão de profissionais. Que atentem mais para êsses fatos, os caros dirigentes. Falemos agora do jôgo em si, um jôgo dramático para o lider-invicto, que lhe custou muito suor, muita energia e, o que é pior, cinco baixas no conjunto. E' verdade que o América conseguiu, à custa de ingentes esforços, manter a sua invejável posição de lider-invicto do campeonato. Mas o preço foi muito alto, principalmente quando se recorda que é uma equipe sem um plantel de reservas à altura e que, ao final da batalha, cinco dos seus principais homens estavam sèriamente contundidos, um até com suspeita de fratura do menisco. Êsse é o jovem zagueiro Osmar. Os demais avariados: Ranulfo, Osvaldinho, Dimas e Rubens. Tudo, fruto exclusivo da violência que andou sôlta na cancha, pela extrema benevolência de um árbitro que marcou sempre bem as infrações, mas que não teve a envergadura moral necessária para coibir os ponta-pés, logo no inicio. Ficando desde o primeiro instante, sem Osmar, fato que obrigou o recuo de Godofredo para a zaga e Jorginho para a asa-média esquerda, o América, team-conjunto cem por cento, tinha que se desentender, como se desentendeu, e nessas condições, o empate foi, até certo ponto, um resultado bom, para quem teve êsse embaraço e se viu constantemente ameaçado por uma derrota iminente. Fazendo valer, porém, o denodo de seus defensores, o América soube se impor à luta e vendo que difícil seria a vitória, procurou o caminho mais acessível, o empate, conseguindo mantê-lo até o derradeiro minuto de luta. O Canto do Rio surpreendeu pelo ardor, movimentação e empenho que imprimiu ao combate. Começou e foi até o fim, firme, como um adversário dificílimo e perigoso, tendo contra si apenas a violência que empregou na maioria dos lances. Reagiu quando perdia por 2x0 e explorou bem a sua superioridade numérica, para chegar até o empate e perder, quase no final, o tento que lhe daria o triunfo consagrador, quando Carango desperdiçou uma oportunidade magnifica. Daí o grande esfôrço do líder para manter a situação e algumas vêzes procurar melhorá-la, como foi o caso de Maneco, que teimando em fazer classe, frente a frente com Joel, quis fintá-lo e entrar com bola e tudo, quando o mais prático seria encobrir o arqueiro e marcar o tento que seria o da salvação. Nessa altura o marcador assinalava 2x2. Não se considerando as jogadas bruscas que empanaram o brilho do "match"(deve-se dizer que o cotejo agradou, primando pelo equilibrio reinante e pela movimentação impetuosa dos dois quadros, destacando-se dentre os vinte-e-dois homens, a figura de Godofredo, domingo, impressionante, cumprindo talvez a sua maior exibição de todos os tempos, quando recuou para o pôsto de Osmar e se viu pràticamente só dentro da grande área. Foi a grande figura da cancha e jogou de acôrdo com o andamento do embate: rápido e duro como êle tão bem sabe fazer, sem entretanto, chegar à violência maldosa e prejudicial. Outro grande valor do "onze" americano foi Jorginho que, improvisado de "half"-esquerdo, brilhou intensamente, conseguindo destacar-se como a segunda grande figura do gramado. No Canto do Rio, os trabalhos de Edésio, na retaguarda, e Geraldino e Edmur, no ataque, foram valiosíssimos, embora os demais não chegassem a comprometer o conjunto que domingo se entendeu sempre bem e lutou de princípio a fim sem esmorecimentos. Os atacantes americanos, sofrendo uma marcação implacável e muito rude da retaguarda contrária, não puderam ser domingo os mesmos de outras jornadas, fato ainda agravado pelo recuo de Jorginho. E com as contusões se sucedendo de forma alarmante, preferiram evitar o jôgo mais individualizado, acabando por pecar em momentos culminantes do "match". Mas, de qualquer forma, excetuando-se os senões do embate, diga-se que o empate foi um resultado justo e que espelha bem, o desenrolar disputado da porfia. Louve-se o desprendimento dos craques americanos e a boa exibição técnica dos cantorrienses, domingo suplantando de muito suas anteriores exibições. A atuação de Aristocilio Rocha foi boa no que concerne às marcações das faltas. Teve senões, é claro, mas que não chegaram para influir no resultado final. Seu grande pecado, entretanto, foi permitir a exuberante violência que andou na cancha do primeiro ao último minuto, sem tomar uma atitude enérgica, para sustar a marcha dos ponta-pés desleais. Fizesse isso e estariamos agora apontando seu trabalho como muito bom, e o América não estaria com cinco craques no estaleiro...

de WOLNER CAMARGO

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE!...

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA:

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Póde ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a quéda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

(Exigir a embalagem verde)

MULTIFARMA

Praça Patriarca, 26 — 2º — sala 6 — São Paulo

Remessas pelo Reembolso Postal

A venda nas boas Farmácias

Continua a reação tricolor

A rigor, do embate Fluminense São Cristovão ficou restando apenas, como atração, a estréia do ponteiro argentino Camanõ na equipe tricolor. E aquele numeroso público que esteve presente em Alvaro Chaves, em sua maioria, ancioso por conhecer a nova estrêla do esquadrão tricolor, certamente não ficou decepcionado. Muito pelo contrário, deve ter deixado as dependências do Fluminense radiante pela dupla satisfação que lhe proporcionou a peleja. Primeiro pela boa apresentação de Camanõ, cuja conduta, satisfez plenamente e segundo porque poude presenciar uma das mais categorizadas vitórias do Fluminense no atual certame. Todavia, não se pode deixar de registrar, o receio desses mesmos torcedores durante os primeiros trinta e sete minutos de peleja. Até aquela altura, quando o São Cristovão, surpreendendo a todos, realizava um bom trabalho, defensivo e manobrava com acerto na frente, creando algumas situações difíceis para Castilho que teve necessidade de se empregar a fundo a fim de evitar a queda da sua cidadela, os tricolores sentiram que o adversário não seria uma presa fácil. A expulsão de Doutor, todavia, serviu para desmantelar inteiramente o quadro alvo que daí por diante, passou a se constituir uma prêsa fácil para os locais. Dessa forma, o Fluminense que conseguiu chegar ao final da primeira etapa com a vantagem de 1x0, construiu no final, uma ampla vitória por 6x0 e poderia ter elevado ainda mais o marcador, caso os seus dianteiros tivessem se interessado pelo vulto do placard. Entre os vencedores, situamos Castilho como a sua grande figura. O jovem goleiro voltou a reeditar a sua magnífica performance. Na zaga Pinheiro esteve em plano superior a Píndaro, enquanto que Osvaldo foi o mais destacado na intermediária, seguido de Jair que também teve conduta satisfatória No ataque Didi, Camanõ e Silas foram os que melhor se conduziram. Tite e Carlile agradaram. Entre os alvos, apenas Nelson e Mauri impressionaram. O primeiro, se não tivesse abusado do jogo violento, poderia ter se destacado com a figura central do cotejo. Na direção do encontro funcionou o árbitro inglês Mister Dykes, cuja conduta pode ser taxada de regular apenas.

O Vasco reabilitou-se de goleada

DOALCEI CAMARGO

O Vasco da Gama, na tarde de domingo, goleou espetacularmente ao Madureira pela contagem de 9 tentos a 1. Sem dúvida alguma, o "placard" diz claramente o que foi o transcorrer da peleja. Diante de um adversário completamente frágil, inoperante, sem sentido algum do jôgo prático e rendoso, o clube da Cruz de Malta jogou sempre como quis, demonstrando sobretudo muita coesão em suas linhas, prevalecendo dentro da cancha, sua classe de grande esquadrão, de técnica e coordenação. O Madureira foi apenas lutador, sem ameaçar de maneira alguma ao Vasco da Gama. Os adeptos do grêmio da Cruz de Malta deixaram o estádio de São Januário satisfeitos pela grande vitória conquistada. Os gols foram marcados da seguinte maneira: — Djair abriu a contagem para o Vasco aos 4 minutos da primeira fase. Aos 24 minutos da mesma fase, Djair aumentau para 2 a favor de seu quadro. Maneca assinalou o terceiro tento aos 24'. Tampinha marcou o gol de honra do Madureira aos 27 minutos. Maneca novamente aos 25 minutos assinalava o quarto tento para o Vasco. Djair aos 38 minutos ampliava o "placard" para seis. Portanto, no primeiro tempo o Vasco vencia o clube tricolor suburbano pela elevada contagem de 6x1. Na segunda etapa, Ademir, aos 7 minutos, voltou a acionar o "placard". E Djair, artilheiro da peleja, assinalou mais dois tentos para o Vasco da Gama, aos 27 e 29 minutos, respectivamente. Analizando os conjuntos pudemos observar que: Neném falhou apenas no primeiro tento cruzmaltino; os demais foram inapeláveis; regular a sua atuação. Válter foi o melhor dos zagueiros e Hermínio o mais positivo na intermediária. No ataque apenas Canelinha se salvou. Os demais sofríveis. No Vasco, Ernani foi pouco empenhado. Augusto e Wilson atuaram muito bem. A intermediária teve em Jorge sua melhor figura. E no ataque despontou o jovem "player" Djair, com uma atuação excelente, além de assinalar nada menos do que cinco tentos. Ademir reapareceu bem e Maneca trabalhando com acêrto. Tesourinha falhou em diversos lances, demonstrando não estar ainda em plena forma. Álvaro regular. Na arbitragem funcionou Mr. Sunderland. S. S. agiu sempre com absoluta precisão.



A NOVA ALA ESQUERDA TRICOLOR constituida por Didi e Camanõ que se apresenta como uma das mais poderosas da metropole. Se o ponteiro argentino corresponder, o problema da ofensiva tricolor estará resolvido...

REINICIADA A IMPORTAÇÃO DE CRACKS ARGENTINOS...

BASSO ABRIU CAMINHO PARA OS VÍCIOS DE OUTRÓRA ★ RECURSO DE ÚLTIMA HORA ★ A SUPRESSÃO DE UMA DIVISÃO DE RESERVAS, CONTRIBUINDO PARA O FÁTO ANORMAL ★ GONGALES E CAMANÕ JÁ ESTÃO NO RIO ★ SECARAM OS CELEIROS DE CRACKS...

(Reportagem de CHARLES GUIMARAES)

Quando Carvalho Leite rompeu o véu da ilusão afirmando que o futebol brasileiro estava as portas da falência, muitos julgaram que o treinador alvi-negro estava apenas lançando mão de um recurso pouco lícito para justificar os consecutivos revezes sofridos pela equipe de profissionais do alvi-negro. Estes, entretanto, não meditaram profundamente sôbre as considerações do antigo comandante das seleções nacionais. Não levaram em conta, por exemplo, que o Botafogo já havia conquistado Basso em Buenos Aires, depois de realizar desesperadas tentativas em busca de valôres no mercado nacional Que a luta do Fluminense para conquistar um bom ponteiro esquerdo continuava acesa e sem grandes esperanças de êxito, porque depois de correr o mercado brasileiro não conseguiu o clube

(Cont. na pág. 12)



NOVOS HORIZONTES EM ALVARO CHAVES. A vinda de Camanõ criou nas Laranjeiras, um ambiente de grande otimismo. Pela expressão de Oto Vieira, não se póde ter a menor dúvida...



A NOVA ESPERANÇA DOS TRICOLORES. Depois de longo período de espera, chegou finalmente ao Rio, o ponteiro Camanõ, contratado pelo Fluminense em Buenos Aires, Camanõ é depositário de grandes esperanças. .



Guarnição do Flamengo, quatro com patrão de Seniors,, vencedora do 1º páreo — patrão — Mario Dias — remadores — Paulo Diebol, Lou Menezes, André Richter, Jorge Marcel. — Fácil vitória rubro-negra.



Quatro sem patrão — Juniors — do Vasco da Gama que obteve fácil vitória no 2º páreo — remadores — Valdir dos Santos, Mário Corrêa, Sebastião Pereira da Silva e Romão de Souza.

VENCIDA FACILMENTE PELO VASCO A REGATA PRÉ-CAMPEONATO

UM GRANDE NÚMERO DE DESISTÊNCIAS FACILITOU O TRIUNFO CRUZMALTINO

Escreve — BENJAMIN WRIGHT

Antecipava-se sensacional a regata Pré-campeonato que habitualmente é realizada na Lagoa Rodrigo de Freitas. Nos anos anteriores sensacionais disputas assinalam os diversos páreos desta regata, que é nada mais nada menos do que o «test» definitivo quanto as possibilidades dos clubes para o Campeonato Carioca. Êste ano um lutuoso acontecimento veio empanar o brilho da competição. O desaparecimento prematuro do bravo remador botafoguense Nuno Valente, tão tràgicamente roubado ao convívio de seus companheiros e adversários nas lides esportivas, en-



Correu sòsinho o barco do Vasco da Gama, concorrente ao 3º páreo — Armando Cerqueira e Oréstes Alora, venceram mais uma vez.



Venceu bem o double de Junior do Vasco, secundado pelo Flamengo. — Ivens Paulo da Silva e João de Oliveira, são os remadores.



Mais uma vitória de Medina que o credencia como o provável campeão de 50. No 5º páreo, o ex-sancristovense sobrepujou a Agenor (com o braço levantado).



Venceu com facilidade o oito de novíssimos do Vasco na «Clássica Luiz Aranha», de vez que desapontou completamente o conjunto guanabarino. — A guarnição vascaina estava assim composta: Patrão — José da Silva — Remadores — Mário Lamosa, Carlos Leal, Protogênio de Souza, Júlio Soares, Paulo Leite, Rodolfo Povoa, Pedro Ajuz, Júlio Coelho.



No 7º páreo correram duas guarnições do Vasco e sagrou-se vencedora a que tinha como patrão Adriano Monteiro Soares, e remadores Milton dos Santos e Alírio Ribeiro.



No 8º páreo a guarnição de «dois sem» do Vasco tinha como remadores Valdir dos Santos e Mário Corrêa. — Teve transcurso anormal êste páreo de vez que várias guarnições sairam da raia.

cheu de sincero pesar a todos os sinceros desportistas. O Botafogo por iniciativa de seu presidente, segundo se propalou, resolveu não disputar a regata fazendo-se representar sòmente no páreo em que deveria correr Nuno Valente, afim de ser efetuada a homenagem à memória do atleta desaparecido, por parte de seus leais adversários. Acredito que teria sido mais esportivo, se assim é possivel expressar-me, que o Botafogo disputasse normalmente a regata. Isto sim é que seria uma homenagem digna ao atleta que tanto suor derramou pelo pavilhão da Estrêla Solitária. Todos seus companheiros fariam assim sua última reverência ao jovem campeão desaparecido. A verdade porém é que se tivemos um espetáculo tocante na homenagem ao remador desaparecido, o aspecto técnico da competição deixou muito a desejar. Poucos concorrentes se apresentaram na raia, sendo que o que mais contribuiu para a vitória cruzmaltina, foi a ausência total do Botafogo e parcial do Flamengo.

Sem adversários, os vascainos pouca energia tiveram que dispender para vencer nove dos treze páreos da competição, sendo que as vitórias conseguidas com as guarnições de veteranos, não constituem novidade de vez que não compareceram os adversários mais perigosos. O Flamengo apresentou uma boa guarnição de «oito» que com algum preparo mais, será um temível concorrente ao próximo páreo de «oito» por ocasião do Campeonato Carioca.

A importação do técnico rubro-negro ainda não apresentou o seu lado prático, ao contrário do que vem acontecendo com o preparador vascaino que já conseguiu fazer com que seus ensinamentos sejam bem assimilados por vários de seus atletas.

Aqueles que são admiradores do «esporte dos fortes», já devem ter reparado no esforço que alguns cronistas fazem em pról do remo guana-
(Cont. na pág. 12)



Também no 9º páreo o Vasco não teve adversários e venceu com a seguinte guarnição — Armando Cerqueira, Wilson Vasquez, Moacir Cruz e Orestes Alora.



O Campeonato de Juniors foi vencido pelo Vasco da Gama, vencendo uma guarnição do Boqueirão por longa distância. Compunha-se a guarnição vascaina dos seguintes elementos: patão — Ernesto Chiappota — remadores — Enias Alves, Pedro dos Santos, Valkirio Batista e Clóvis de Melo.



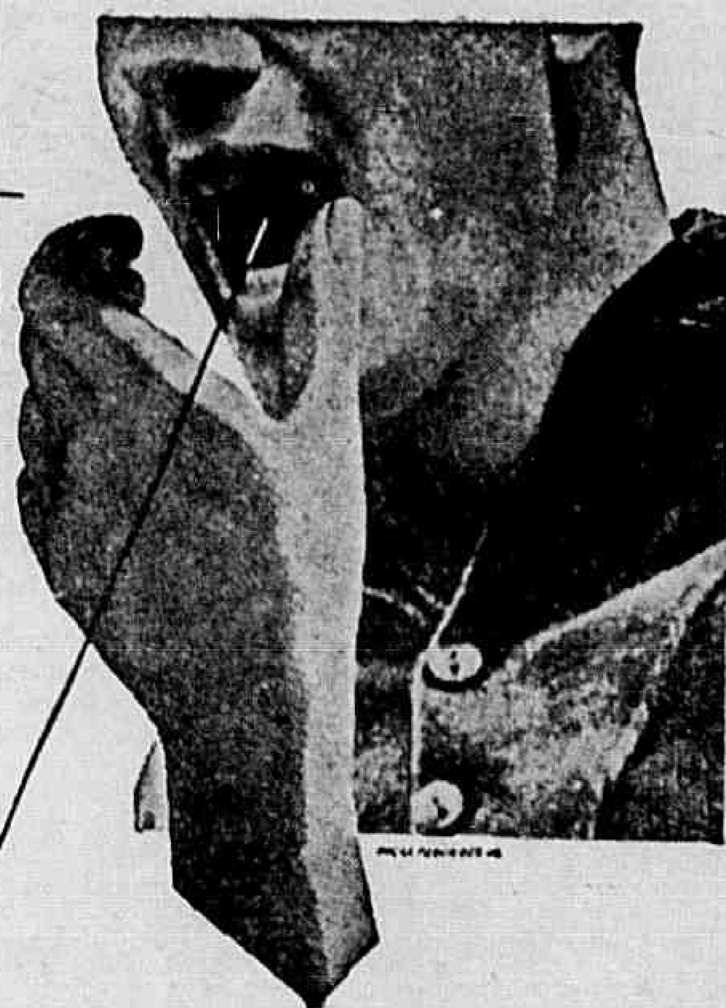
No 11º páreo foi prestada uma homenagem póstuma ao remador botafoguense Nuno valente, tendo as guarnições do Vasco e Flamengo, escoltado a do Botafogo com sòmente Francisco Silva na vóga, até o vencedor. Um remador botafoguense lança petalas de flores sôbre o lugar em que deveria encontrar-se o remador tão rudemente roubado ao convívio de seus companheiros.



No último páreo da regata o Flamengo obteve um magnífico triunfo com o seu «oito» de Seniors na P.C EE.UU. do Brasil. — Patrão — Milton Gomes — Remadores — Paulo Diebold, Lou Menezes, André Richer, Jorge Marcel, Ronald Ribroek, Antônio Castelo Branco, Newton Mele e Silva e Anacreonte Nunes.



C.A. RIVER PLATE, líder da várzea. — Cidade: ARAXÁ — Minas — Da esquerda para a direita, em pé: Cordeiro, Nestor, Covanca, Pio, Amador, e Natal. Ajoelhados: Paulinho, Bebete, Gaspar, Cocão e dr. Atílio. Seus últimos feitos: as vitórias sôbre o Operário por 5x0 e aspirantes do Najá por 3x2

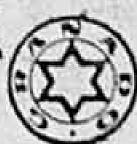


BENZOMEL

XAROPE • CALMANTE E EXPECTORANTE



UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA



O BRASIL FUTEBOLISTICO



Equipe de aspirantes do Baré Esporte Clube de Boa Vista, Capital do Território Federal do Rio Branco, que sagrou-se campeã daquele Território em 1949 e, atualmente, ostenta a liderança do certame riobranquense — 1950. Os elementos são os seguintes: da esquerda para a direita, em pé: Luiz do Valle, 2º Secretário, Sabá, Domingos, Luiz, João, Átino e Zeno; agachados, na mesma ordem: Ademar, Aquilino, Zé Maria, Pinheiro e Mário.

COMO APRENDER A DANÇAR

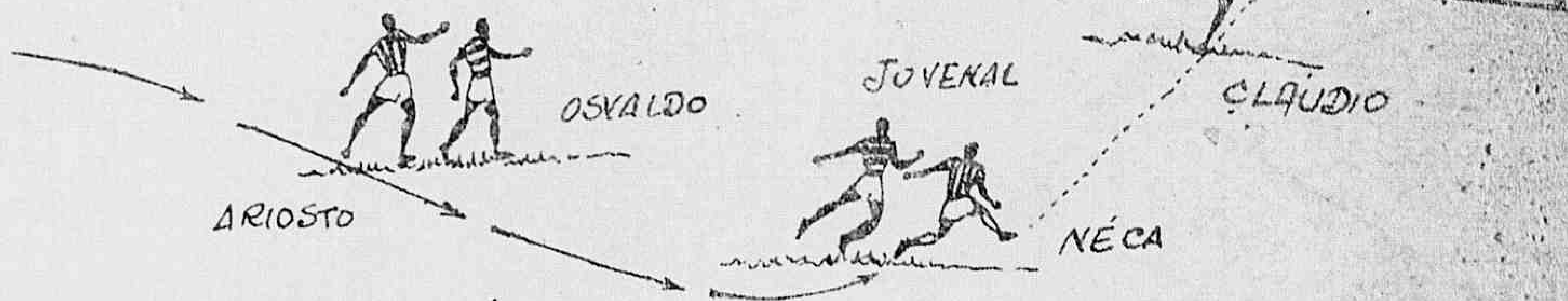
4ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 330 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de rítmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120. — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembolso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

BOTAFOGO 1 x FLAMENGO 0

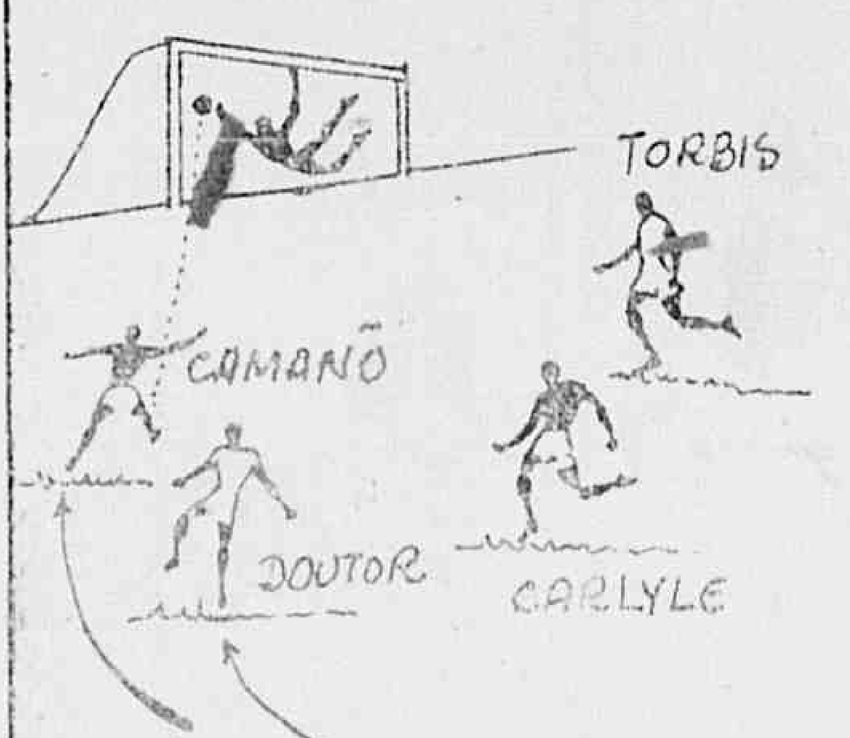
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



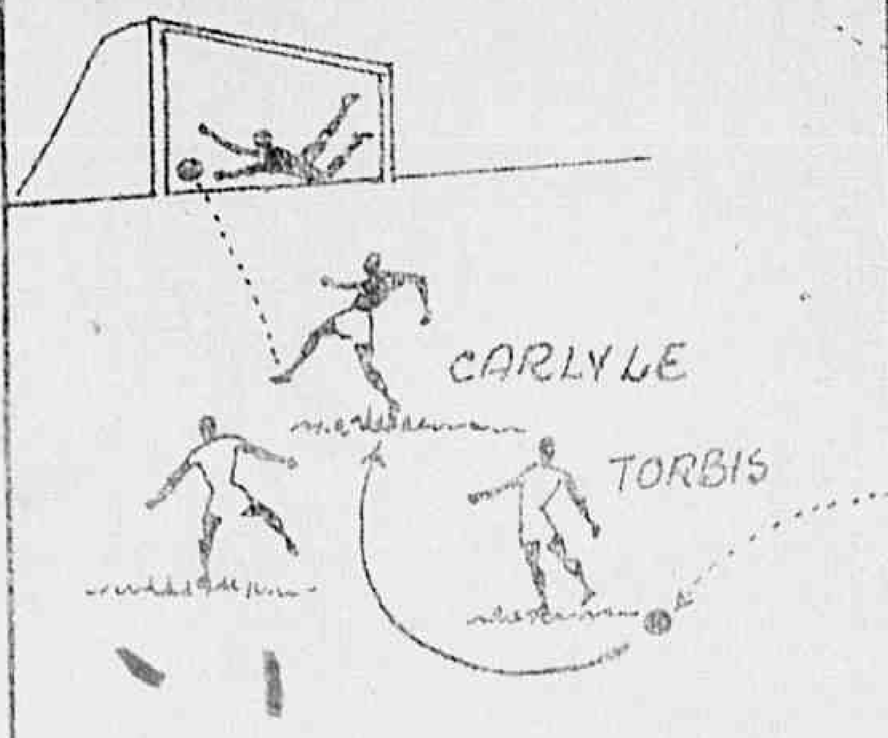
O GOAL DO BOTAFOGO - NÉCA

FLUMINENSE 6 x S. CRISTOVÃO 0

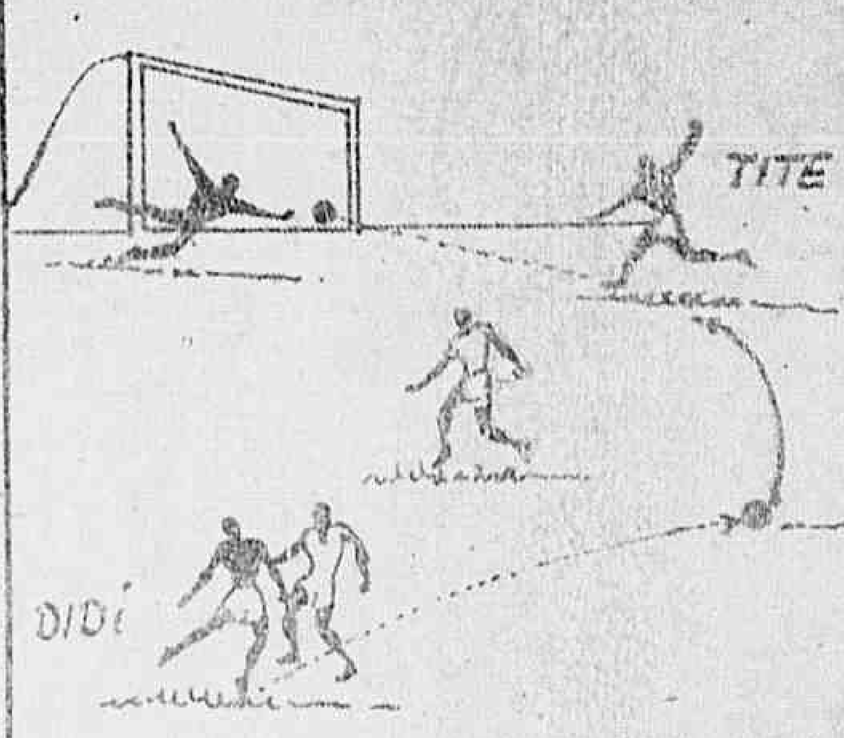
(OBSERVADOR JACY GOMES



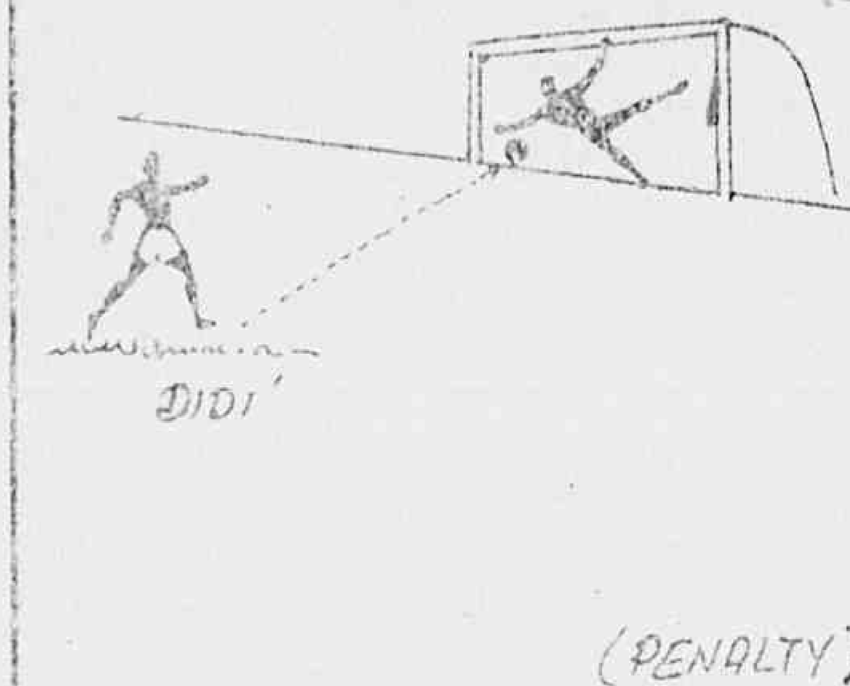
1º GOAL - FLUMINENSE - CAMANÕ



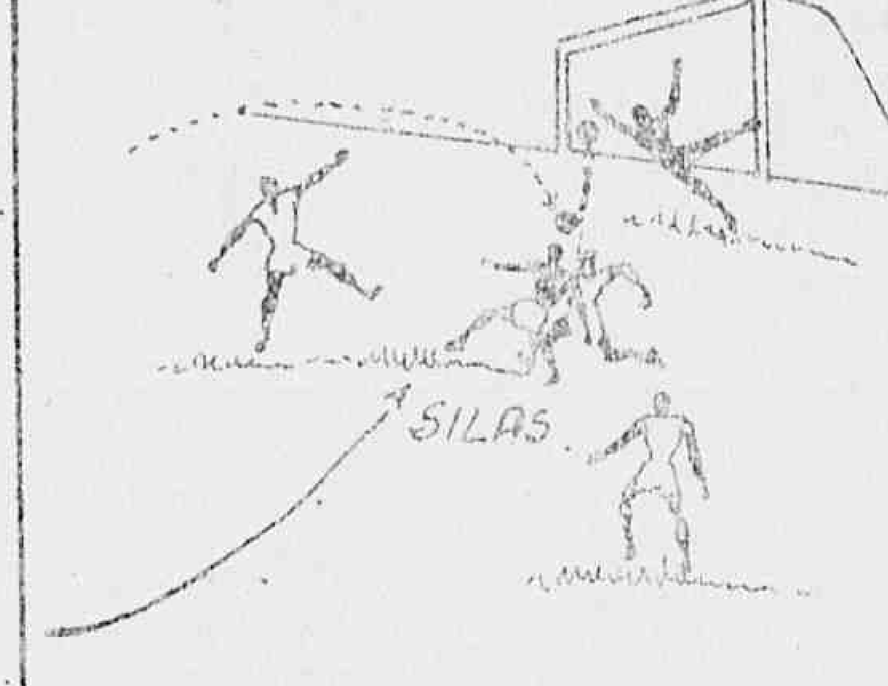
2º GOAL - FLUMINENSE - CARLYLE



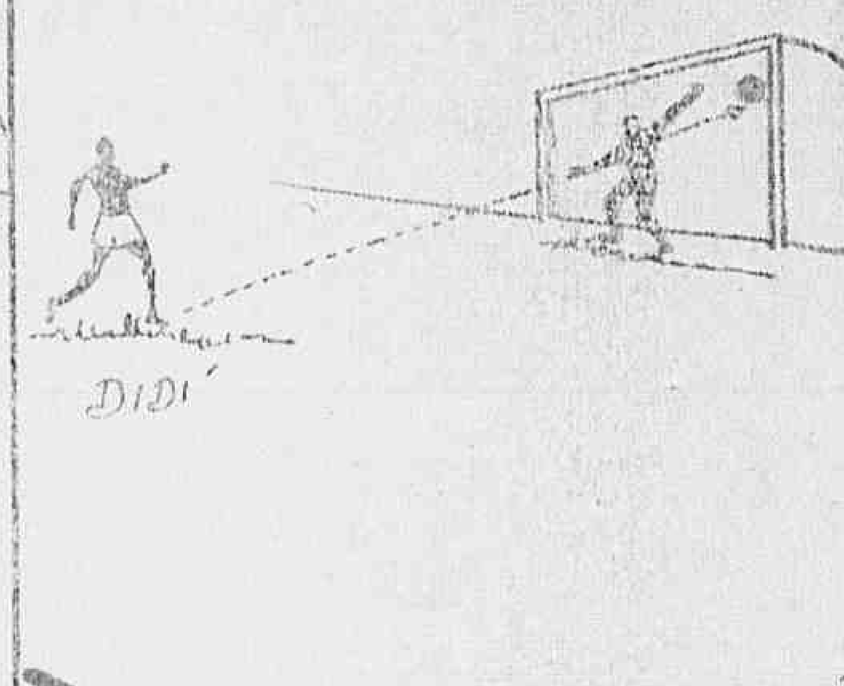
3º GOAL - FLUMINENSE - TITE



4º GOAL - FLUMINENSE - DIDÍ



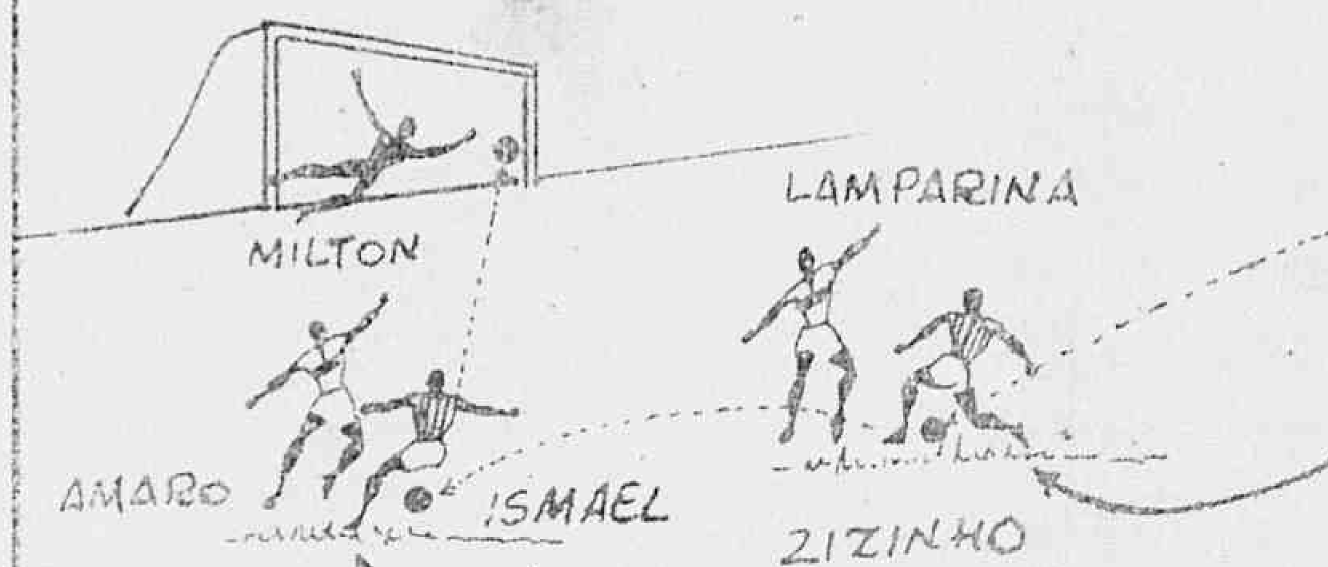
5º GOAL - FLUMINENSE - SILAS



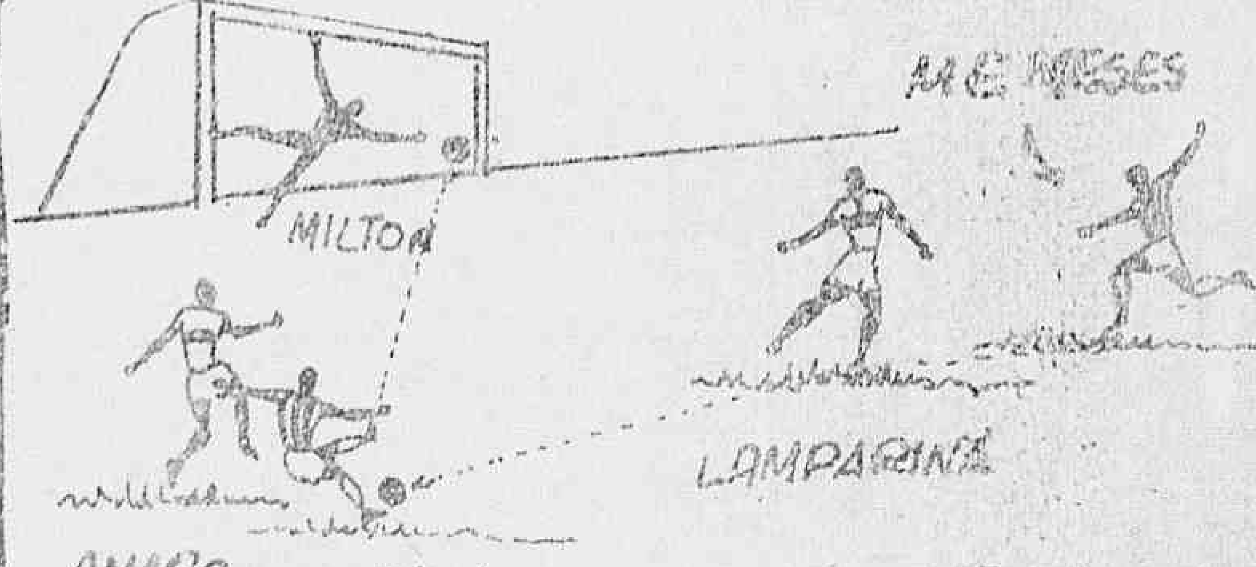
6º GOAL - FLUMINENSE (PENALTY)

BANGÚ 2 x OLARIA 0

(OBSERVADOR JOSÉ REBELLO



1º GOAL - BANGÚ - ISMAEL



2º GOAL - BANGÚ - CALIXTO

